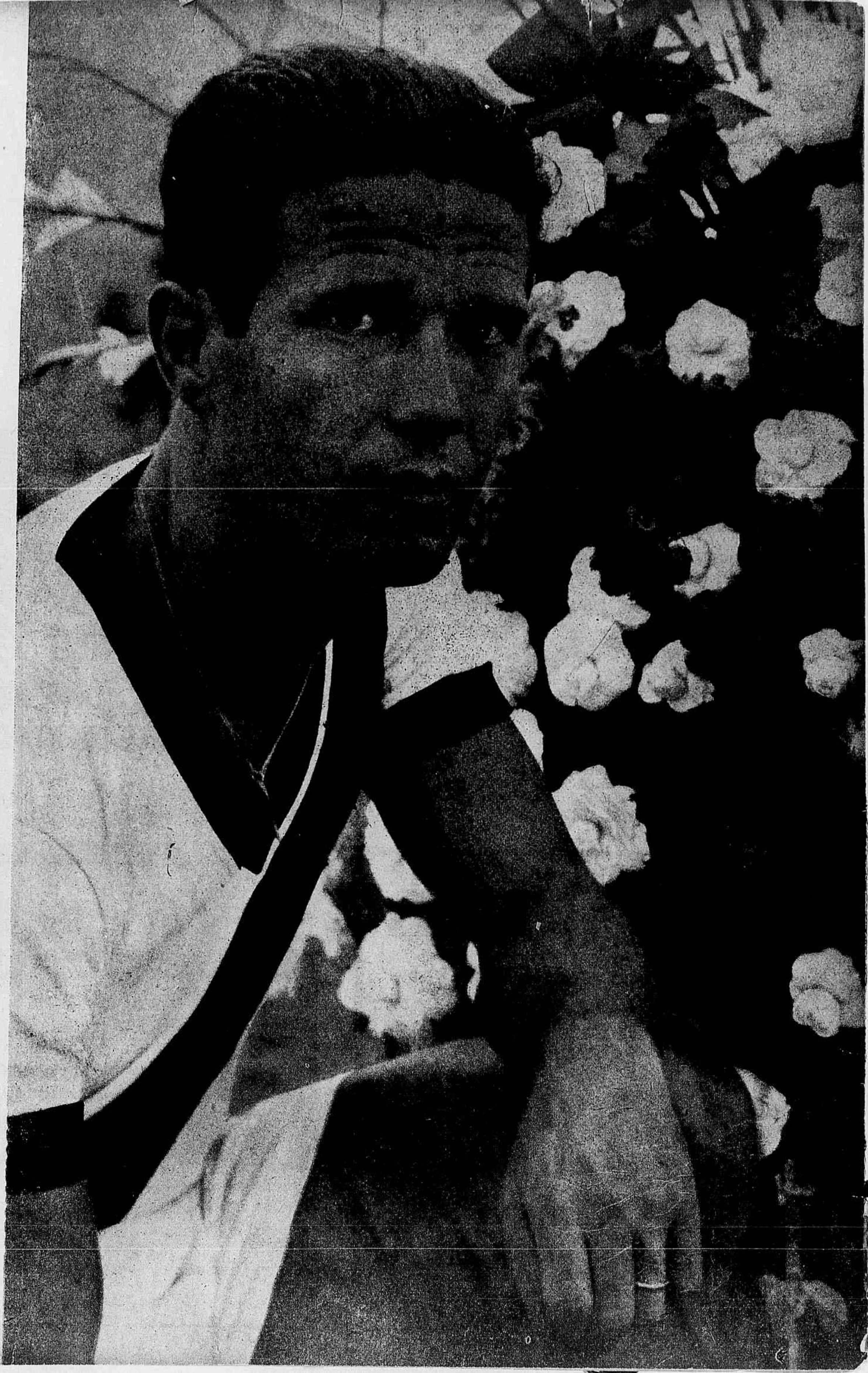
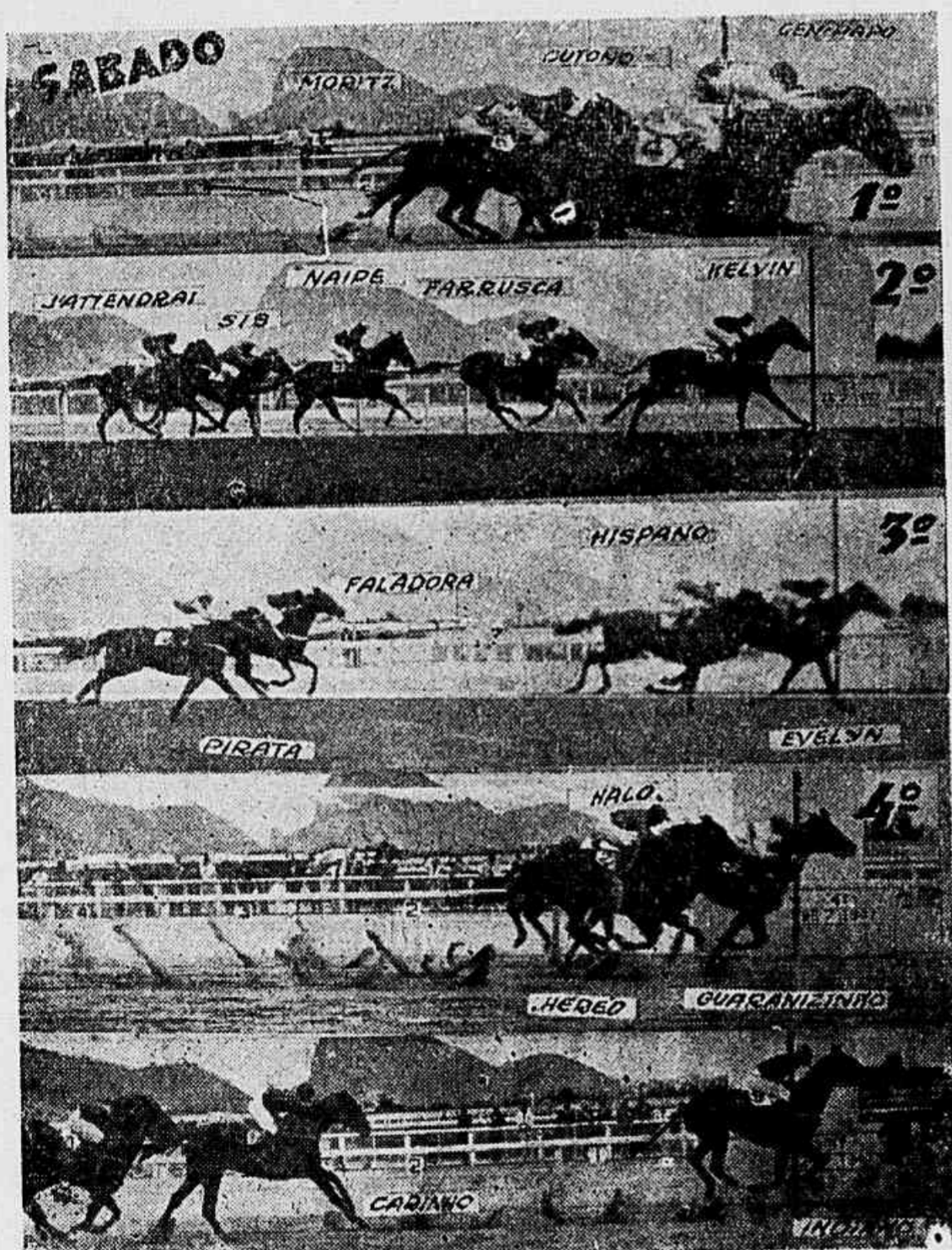
CR$ 1,00 NA CAPITAL
CR$ 1,50 NOS ESTADOS

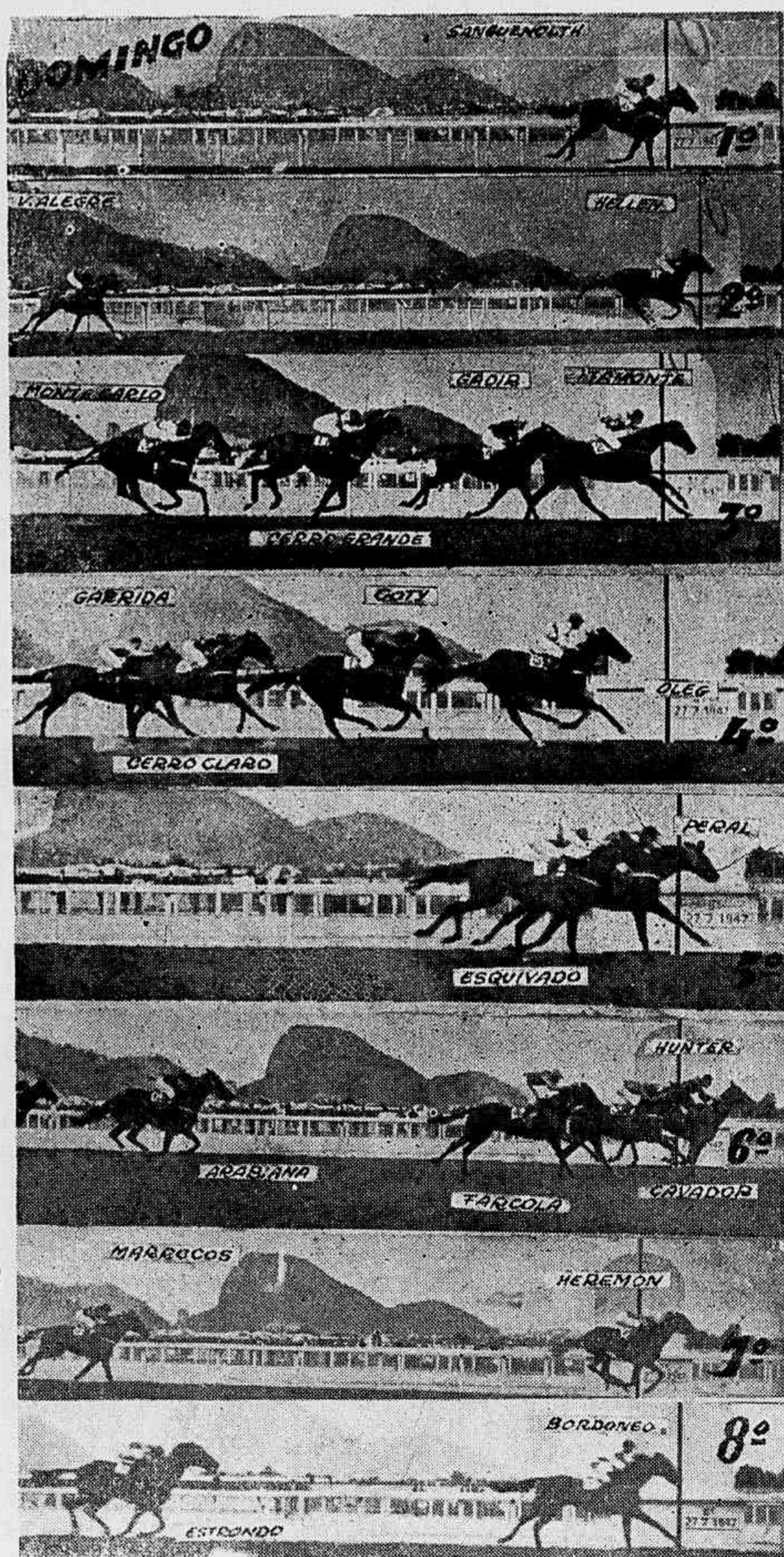
ESPORTE Ilustrado

N°. 486

31-7-47

TURFE

de BINÓCULO em PUNHO

por GALHARDO GUAYANAZ

Naturalmente, nem todos podem ficar satisfeitos com o resultado de um páreo. Os que perdem, raramente ficam. Muitos, basta que perca o seu favorito, vão logo dizendo que o páreo não foi disputado, que houve "moleza"... Mas não são poucos os que, embora perdendo sabem reconhecer o mérito da vitória de um parelheiro que não estava nas cogitações. Êsses são os verdadeiros turfistas, os que apreciam o esporte pelo esporte, pelo que êle tem de belo e mesmo de grandioso. Até êsses, entretanto, ficaram dubitativos, após a disputa do quarto páreo de sábado. Presumiu-se, antes do páreo, que Samburá seria a primeira a pular, seguida de perto por Guaranizinho, que poderia até hostilizá-la na ponta, enquanto Heréo e Halo correriam na expectativa, revezando-se no último posto. Mas nada disso oconteceu. Enquanto Guaranizinho, ia resolutamente para a ponta, Samburá deixava-se ficar para o segundo e terceiro. O ponteiro pôde, assim, fazer-se na frente, sem luta, descansadamente. Quando entraram na reta, enquanto muito pensaram que fosse parar, Guaranizinho aumentou ainda mais a luz, livrando cêrca de cinco mente. Quando entraram na reta, enquanto muitos pensavam que fosse perseguição, precipitando uma partida final que lhe seria fatal. Em duzentos metros de vertiginoso avanço, Halo conseguiu reduzir de cinco corpos para um a diferença que o separava do ponteiro; mas, daí em diante, embora solicitado por todos os meios, nada mais conseguiu fazer perdendo ainda o segundo lugar para Heréo.

(Continúa na pág. 12)

SUA MAGESTADE O FUTEBOL

DO "STADIUM" DE PORTUGAL

PREDOMINANDO sôbre todas as modalidades, o futebol e as suas competições repercutem seus écos na sociedade desportiva com tamanha insistencia, que perturba o conceito geral de muitos orientadores e dirigentes. Parece-lhes exagero e desviação.

Na realidade, o jogo da bola, viril, empolgante e belo na sua simpleza, conquistou o Mundo, sem divergências.

Caberá aos psicólogos estudar e esclarecer as razões desta preferência universal, explicando quais os motivos por que o mesmo espectáculo seduz multidões de costumes dissemelhantes, de educação social distinta, de temperamentos antagonicos.

Pode supor-se, de acordo com o pensamento de Coubertin, que o encanto do futebol provém de que os espectadores encontram nas suas evoluções o reflexo da propria luta da vida, em alternativas de defesa e ataque, na competição em torno num objectivo que é preciso apanhar antes do adversário e onde mal vai a quem hesita, perde a coragem ante as dificuldades do triunfo.

Acima da lei do esforço individual, escreveu o criador do olimpismo moderno, que manda estar sempre pronto para seguir em frente, comanda a lei da solidariedade social, que coloca o individuo na dependência dos interesses da comunidade, a equipe social de que cada um faz parte como jogador disciplinado. Também na vida, o apito do destino-árbitro, muito criticado mas a cujas ordens inflexíveis ninguém se esquiva — nos corta bastas vezes a abalada decisiva para a vitória, porque houve falta de cuja alheia.

Os defeitos apontados ao futebol são, na maioria, da responsabilidade dos homens e dos costumes, não do jogo.

Sofre actualmente da deturpação de espírito desportivo que resulta da intoxicação progressiva pelos interesses materiais que a êle se ligam; aquêles que o praticam, fazem-no na grande generalidade animados por objectivos ou deveres que não coincidem com as definições idealistas, puras, do desporto. A situação geral define-se com propriedade nesta página de Joseph Jolinou, que vai servir de fecho ao nosso comentário: "Num dos últimos domingos interroguei um futebolista da nova geração, que voltava de jogar um encontro do campeonato: tinha ganho ou perdido, jogara bem ou mal?" Eis o entusiasmo da sua resposta: "Foram muitos milhares de francos que entraram nos cofres do clube. Bateu-se o recorde da receita". Calei-me, voltei para casa e fui buscar uma bola de borracha para me distrair, brincando com o meu cão, "pelo de arame" de admirável fogosidade nestes jogos. Porque a alegria do futebol é assim: é preciso praticá-lo e gostar dele com a inocência fogosa dum "fox".

CAPA — CHICO, extrema esquerda do Vasco da Gama, que teve destacada atuação durante a temporada na Europa, e que por ocasião do primeiro jogo dos cruzmaltinos no Rio, após a excursão, foi o construtor do placard do encontro em que o Flamengo foi derrotado por 2 a 1. Os venenos da torcida carioca disseram que o placard tinha sido: Chico 2 x Flamengo 1.

CONTRA-CAPA — O time do Botafogo que venceu a revanche com o Atlético Mineiro por 3 a 2, depois de ter perdido três dias antes para o campeão das Alterosas por 2 a 1. Em pé da esquerda para a direita: Gerson, Osvaldo, Adão, Avila, Nilton e Sarno. Agachados, na mesma ordem: Teixeirinha, Otavio, Santo Cristo, Geninho e Rogerio.

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

O assunto mais sensacional da última semana foi, sem dúvida alguma, o incidente registrado entre Hilton Santos, e João Lyra Filho. Sòmente nos interessa a análise psicológica do acontecimento, e vejamos como a reportagem do "Jornal dos Sports", relata o caso em questão: "Aprovado por unanimidade o relatório da Comissão dos 7, o Sr. Lyra Filho fez os agradecimentos de praxe, encarecendo a atuação dos que haviam composto a referida Comissão, e em sessão especial, a do seu presidente, Dr. Luís Gallotti. O Prefeito Municipal, outrossim, lhe solicitara que transmitisse a todos os seus agradecimentos e as suas saudações. E explicando que não o fizera antes para que a votação não tivesse sido influenciada, o Sr. Lyra Filho lê uma carta firmada pelos Srs. Rafael Galvão e Pedro Paulo, comprometendo-se ambos a realizarem o projeto de execução, em 35 dias, sendo que certas plantas do mesmo poderiam ter sua entrega antecipada.

Exaltou-se então o Sr. Hilton Santos, dizendo que havia perdido o seu tempo, desde que, ignorando a carta, havia permanecido na sessão. O Sr. Lyra Filho lhe esclareceu que assim agira para que não dissessem depois que a carta teria influenciado no ânimo dos que voltaram, levando-os a apoiar o relatório da Comissão sem maiores restrições. Há um diálogo violento entre os dois e Lyra Filho diz não admitir advertências. Seu tempo era tão precioso quanto o de qualquer outro e muito mais agora, que as ocupações de seu cargo o levavam a trabalhar até altas horas. Retruca-lhe Hilton que êle também se considerava tão bom funcionário quanto qualquer outro; e, ademais, não admitia desaforos. Lyra devolve-lhe a ofensa; Hilton diz não mais pertencer à Comissão. Propõe então Lyra que se submeta ao plenário a sua atuação como presidente para dirimir qualquer dúvida sôbre o seu procedimento. Hilton, porém, se retira.

Serenados os ânimos, e já sem a presença do Sr. Hilton Santos propõe o Sr. Domingos Vassalo Caruso um voto de solidariedade ao Sr. Lyra Filho, o que é aprovado por todos os presentes, encerrando-se a sessão, logo após".

Pela leitura da notícia acima, podemos verificar que o ex-presidente do Flamengo, ficou exasperado porque o seu projeto favorito, o plano italiano que êle tanto desejou transformar em Estádio Nacional, mas que o Prefeito Hildebrando de Goes soube neutralizar com a responsabilidade do Distrito Federal erigir o estádio municipal para a Copa do Mundo, foi novamente abandonado. Os egocêntricos nunca ficam satisfeitos com aquilo que é contrário aos seus íntimos desejos. Aliás, na sessão anterior da Comissão do Estádio, o Sr. Hilton Santos teve a oportunidade de rebater certas insinuações, conforme se pode depreender de outro local do matutino especializado:

"Em certo momento da sessão, o Sr. Hilton Santos referiu-se a acusações anônimas feitas à sua pessoa, no referente ao projeto Azevedo Neri-Valle, no qual, diziam, tinha êle interesses pecuniários. Se lhe parecia êste o melhor, fôra por que assim o julgara entre os muitos que apareciam por designação direta do Presidente da República. Competia-lhe, portanto, rebater as críticas que haviam chegado ao seu conhecimento, mesmo porque, como presidente de importante autarquia como o IAPTC, onde movimentava mais de Cr$ 350.000.000,00 anualmente, julgava-se a coberto de tão malévolas insinuações."

Ninguém poderá acusá-lo, portanto, de interesses financeiros, nem isto foi feito quando êle sofreu fragorosa derrota nas eleições presidenciais do Flamengo, frente ao Coronel Orsini Coriolano. Apenas, porque o Flamengo não tolera ditaduras, conforme expressou o rubro-negríssimo cronista José Lins do Rego.

FUTEBOL

(Continuação)

c) — O arqueiro não pode mudar da posição que êle escolheu sôbre a linha de fundo entre os postos, nem jogador algum pode correr de sua posição do lado de fora para dentro da área de pena máxima, antes da bola ser chutada. Uma infração dessa natureza importa em advertência e, si repetida, na expulsão de campo;

d) — Lembre-se que o chute deve ser dado para a frente;

— e) — Si fôr concedido um tiro de pena máxima e dêle resultar goal, o juiz ignorará qualquer infração do quadro que se defende e manterá o goal.

REGRA XV
ARREMESSO LATERAL

No caso da bola atravessar a linha lateral, quer no chão, quer no ar, será arremessada para dentro do campo em qualquer direção, do ponto onde ela cruzou a linha, por um jogador do quadro oposto ao daquele que a tocou por último. O jogador que executou o arremesso, no momento de soltar a bola deverá estar de frente para o campo de jogo, mantendo uma parte de cada pé em cima da linha lateral ou do lado de fora dela.

O arremessador usará ambas as mãos e atirará a bola por cima da cabeça.

A bola estará em jogo assim que fôr arremessada. O arremessador, porém, não poderá tocá-la, antes de ser jogada ou tocada por outro jogador. Do arremesso lateral não será marcado goal direto.

PENALIDADE

a) — Si no arremesso lateral a bola fôr atirada de maneira irregular, o arremesso será executado por um jogador do quadro contrário.

b) — Se o jogador que executou o arremesso tocar a bola pela segunda vez, antes de ser tocada por outro jogador, será batido um tiro livre indireto por um jogador do quadro oposto, do lugar onde a infração ocorreu.

RECOMENDAÇÕES AOS JUIZES

Veja que:

a) — O juiz de linha indique claramente com a bandeira, o ponto por onde a bola saiu e a que quadro cabe o arremesso;

b) — O jogador que faz o arremesso, deve empregar de fato as duas mãos; certos jogadores são hábeis em atirar com uma das mãos só, usando a outra apenas como guia;

c) — a bola seja arremessada; ela não poderá ser simplesmente deixada cair, ainda que de ambas as mãos;

(Continúa)

Geninho, capitão do time do Botafogo, não gostou da expulsão de Santo Cristo. A nossa objetiva focalizou o meia esquerda alvi-negro tomando satisfações com o juiz Chico Trindade.

O BOTAFOGO NAO RASGOU O CARTAZ DO ATLETICO MINEIRO

Escreveu WALTER SAMPAIO — Fotos de NEWTON VIANA

O prélio revanche que assistimos quarta-feira á noite da semana passada, poderia ter sido muito melhor, si os litigantes chegassem ao término da refrega com onze elementos. Infelizmente o juiz Francisco Trindade, pecou muito na expulsão de Santo Cristo, quando êste chutara a bola no momento em que Murilo se preparava para a execução do tiro de meta. Em se tratando de um prélio amistoso como foi, a decisão do arbitro mais do que nunca seria revelar, chamando a atenção do faltoso a primeira vez, para depois então, exclui-lo do jogo. Na fase complementar, a fim de compensar a expulsão do player botafoguense excluiu Carango de campo, porque o mesmo pisou casualmente a perna de Ponce de Leon. E ai está caros leitores, como um bom juiz aci no ridículo.

QUANTO AO JOGO

O panorama técnico do encontro-revanche entre os alvi-negros do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte, ofereceu motivos diversos para análise mais profunda sôbre o prélio. O Atlético revelou o mesmo jogo de sempre, calcado nos dotes ofensivos e construtivos de Carlyle e Lero, fazendo alarde de um "train" de jogo invejavel pela rapidez e senso nos passes. O Botafogo, em cada jogo, se apresenta táticamente difrente. Quer nos parecer que Ondino Viera está fazendo experiências. Nêsse prelio-revanche, por exemplo. A linha média surgiu com Adão, Avila e Nilton, o que fazia crer que Nilton supriria a falta de Juvenal, atuando como half adeantado, enquanto que Avila marcaria o meia esquerda contrário, dentro do sistema de diagonal pela esquerda adotado pelo Botafogo. Mas, ai é que surgiu um ponto mais profundo para observações mais atentas. Avila jogou sôbre Carlyle (meia-direita) e o médio-esquerdo Nilton foi marcar o meia-esquerda contrário. De forma que Avila ficava em cima do posto de médio-canhoto, Nilton mais como médio direito derivado levemente para o centro e Adão encostava em Nivio, colado á Linha lateral. Gerson cobria como sempre o centro-avante e Sarno marcava o ponteiro direito Lucas. Sôbre o ponto de vista tático não discutiremos êsse estilo de marcação, aguardando o futuro para essa tarefa. Mas uma coisa ficou clara e preciosa: pelo menos no jogo com o Atlético êsse método não falhou.

A vitória do Botafogo foi consequência de um sôbre o outro adversálio. Pelo contrário, o Atlético agradou mais aos olhos do público, enquanto que o Botafogo esteve mais prático. Por isso é que dizemos a vitória do Botafogo não rasgou o cartaz do Atlético, indiscutivelmente, um dos melhores quadros do paíz.

O Atlético atuara no seu primeiro encontro desfalcado dos seus três maiores jogadores, não teve dificuldades em abater o glorioso. Justamente no segundo encontro em que os players Zé do Monte, Mexicano e Nivio, integraram o conjunto êle foi perder. Coisas do futebol...

Analisando o seu conjunto, passaremos a destacar sòmente as figuras proeminentes.

Na defesa atleticana o goleiro Mão de Onça e Murilo foram as figuras de projeção. O goleiro, com muita colocação, arrojo, golpe de vista, enfim tudo êle possuia naquela noite. Si nos futuros compromissos reeditar suas proezas exibidas em Alvaro Chaves, Fel x Magno estará de parabens. O zagueiro Murilo é uma coisa notavel. E' um novo Gerson que Minas possui. Marca o centro avante com prescisão. Cabeceia com grande maestria, além da sua calma com que intervem nas jogadas. A intermediária a nosso ver não merece citação, pois, toda ela atuou num plano ou seja sofrivel. A linha de ataque só contou com os players Carlaile e Lero. Carlaile embora não tivesse cumprido a atuação do primeiro encontro foi sempre na cancha um elemento perigoso. Convem salientar ainda, que foi o mesmo severamente vigiado por Avila e até as vezes por Gerson. Léro, embora um pouco timido, é possuidor de grande tirocinio, sabendo sempre deslocar uma defesa. Nivio que sempre constituiu uma atração para o público guanabarino, não convenceu.

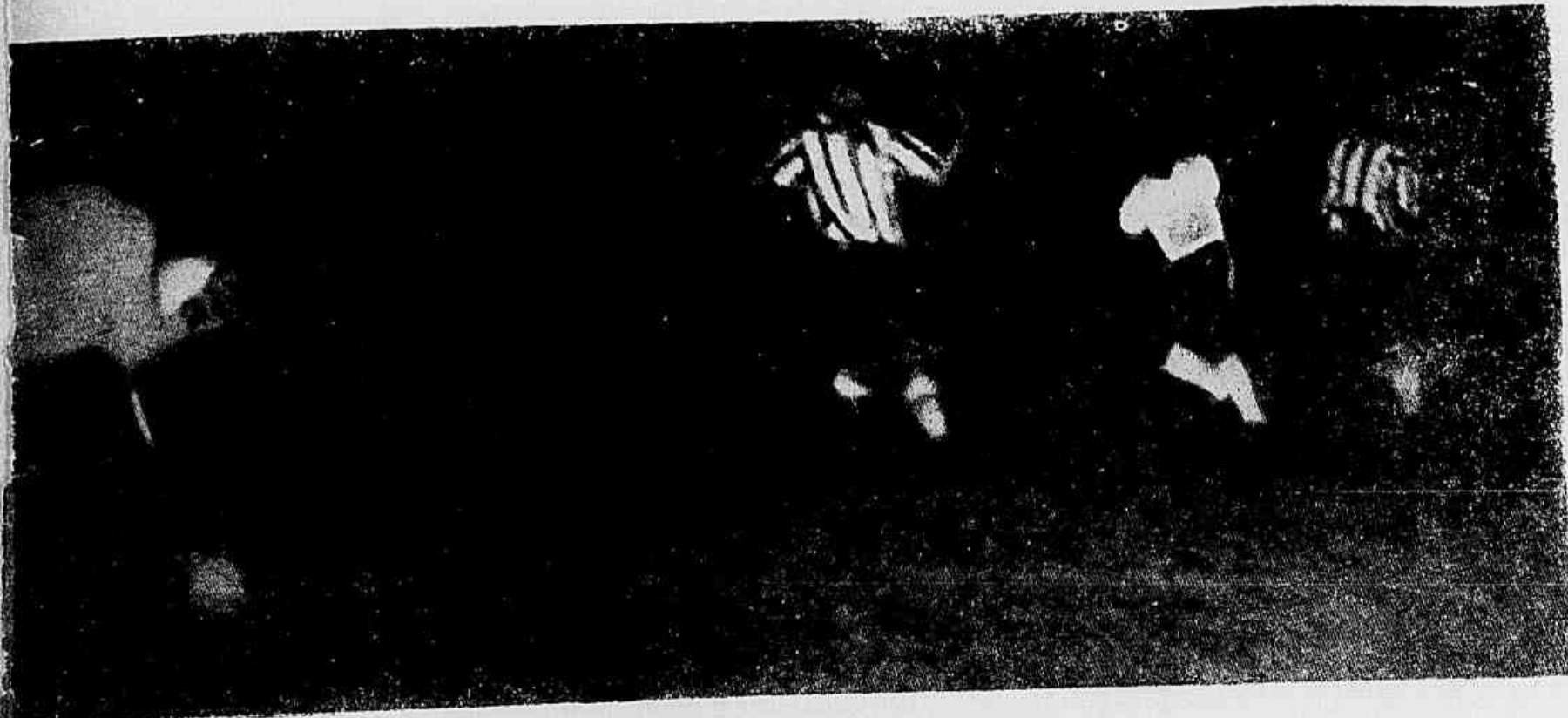
NO BOTAFOGO

Seguindo o mesmo sistema de apreciação, citando apenas os mais destacados temos a dizer que o conjunto glorioso apresentou três jogadores em sua defesa, que cumpriram a missão: Gerson, Avila e Nilton, O. primeiro sempre atento a marcação sôbre Lauro e posteriormente Mauro. O centro médio gaucho sempre vigilante sôbre Carlaile, e Nilton muito combatente esforçado e bom marcador. A linha de ataque contou somente com o bom desempenho de Geninho, Rogerio, enquanto êste permaneceu em campo, além do catarinense Teixeirinha, que também demonstrou bôas qualidades, chegando a organizar investidas perigosas.

Carlaile, que não se vê na foto. chuta em goal, mas Osvaldinho encaixa, enquanto que Sarno permanece na expectativa.

O JUIZ

Conforme já tivemos oportunidade de dizer, Francisco Trindade árbitrou o prélio em apreço. Errou nas duas expulsões. Homem das compensações. Na interpretação das regras andou sempre direito principalmente na marcação dos impedimentos. Sua atuação poderia ser taxada de bôa si não fôsse êsses dois arros. Contudo, é o segundo Mario Viana das alterosas.

Lero chuta uma bola perigosa, que Osvaldo defende sob as vistas de Gerson, enquanto que ao longe o centro-medio Avila, observa a jogada.

Não restam duvidas de que este ano vamos ter, concomitantemente, com o campeonato carioca, um renhidissimo campeonato de locutores esportivos. O ambiente está bastante animado, depois das transmissões internacionais do Antonio Cordeiro, pela rede esportiva Nacional-Guanabara, e do Mario Provenzano, pelas ondas curtas e longas da Tamoio, assim como as irradiações do Oduvaldo Cozzi, da Bahia, e de Pernambuco, dos jogos do Flamengo e do Fluminense. Na frente do broadcasting esportivo diário temos 8 emissoras apresentando um noticiario diario, e de acordo com uma estatistica que fizemos no ano passado poderá se constatar que duas estações deixaram de apresentar os seus programas diários de esporte, e foram a Rádio Vera Cruz, e a Rádio Cruzeiro do Sul, sendo que esta última que foi, em outros tempos, uma das colunas mestras do rádio esportivo, abandonou completamente este setor, onde chegou a pontificar com o celebre "Esportes na Bayata". Entre as estações que irradiam atualmente programas diários temos restrição a fazer quanto ao quarto de hora apresentado pela sizuda P. R. F. 4, pois trata-se de um resumo de noticias já publicadas nos matutinos e vespertinos, portanto com um sensivel atrazo para o tempo radiofonico. As demais emissoras tais como o Rádio Club, a Tamoio, a Mauá, a Globo, a Mayrink, a Tupy e a Guanabara, todas possuem equipes de reporteres especializados, estando assim capacitadas a fornecer um noticiario de ultima hora. Néste grupo temos que destacar a P. R. E. 3, e a P. R. A. 9, que, alem dos noticiarios costumeiros da noite, apresentam também programas vespertinos de esporte. Na parte mais importante que é a das transmissões dos prelios de futebol, todos se equiparam no serviço de informações, e dividem em certas proporsões a preferencia do público. Não pode se negar, entretanto, que o melhor serviço informativo ainda é o da Mayrink, não sòmente durante as irradiações das partidas, como nos programas diários, dada a velocidade e presteza, com que é apresentado. Estas são as observações de quem trabalhou durante 3 anos na radiofonia esportiva, e que está afastado ha 1 ano deste setor, e por isto mesmo, completamente à vontade para dizer as coisas como são na realidade.

LEVY KLEIMAN

A Rádio Guanabara lançará amanhã uma grande programação esportiva, diz o locutor Sergio Paiva, da PRC-8, enquanto lia o "ESPORTE ILUSTRADO" à Levy Kleiman, quando êste preparava as "maquetes" da montagem das páginas dêste número, assistido pelo colaborador Walter Sampaio, que observa atentamente a disposição das fotos e da matéria do seu comentário publicado na página 4. O locutor esportivo da estação dos 1.400 ks. contou-nos os detalhes do interessante plano de irradiações esportivas que a sua emissora apresentará a partir de amanhã.

A Rádio Guanabara lança uma grande programação

A PARTIR DE AMANHÃ, A P.R.C.-8 IRRADIARA' 4 EDIÇÕES DIÁRIAS DE ESPORTE. — TODOS OS DIAS RÁDIO-TEATRO ESPORTIVO. — COMENTÁRIOS DIALOGADOS DOS JOGOS. — IRRADIAÇÕES DAS PRINCIPAIS COMPETIÇÕES. — OUTRAS NOVIDADES.

Ao que tudo indica, vamos ter finalmente no Rio uma estação com vários horários esportivos. Realmente está marcado para amanhã, dia 1.º de Agosto, o início de uma nova fase na programação esportiva da Rádio Guanabara, de propriedade de um destacado desportista que é Jorge de Matos, ex-comodoro do Iate Clube do Rio de Janeiro, e que foi em outras épocas um grande nadador. À frente dêste grandioso plano esportivo da PRC-8, encontra-se o locutor Sergio Paiva, sôbre o qual tivemos a satisfação de noticiar quando do seu aparecimento no broadcasting metropolitano, apresentando nesta mesma seção no ano passado uma reportagem intitulada: **Sergio Paiva — "Speaker-Jogador".**

Devéras interessante a programação esportiva que doravante a Rádio Guanabara irradiará nos seguintes horários: Segundas, terças quartas, quintas e sextas-feiras — das 8 às 8,10 da manhã. **Alvorada Esportiva Guanabara,** apresentando um comentário enaltecendo um feito esportivo, um jogador, um atléta ou um clube, e as primeiras noticias do esporte — das 13 às 13,15 — **Esportes e Mais Esportes** (1.ª edição) focalizando principalmente os esportes amadoristas, e alguma coisa do futebol profissional — das 17,30 às 17,45, **O Seu Clube Informa,** cada dia um clube carioca irradiará através do seu porta-voz oficial o noticiário de suas atividades — das 19 às 19,30, **Esportes e Mais Esportes** (2.ª edição), tendo como principais atrações um rádio-teatro esportivo de 10 minutos, e o Repórter Fantasma. O rádio-teatro esportivo a cargo de Fernando Bruce, apresentarái em cada dia da semana, as seguintes modalidades; Segundas-feiras, **Linhas Cruzadas** — Terças-feiras, **Aventuras de um juiz** — Quartas-feiras, **No banco dos réus,** no qual serão julgados os juizes e os jogadores antes do seu julgamento pelo Tribunal de Justiça da F. M. F. — Quintas-feiras, **Ah... No meu tempo,** em que serão criticados os saudosistas do esporte — Sextas-feiras, **Na porta do Cineac,** com a radiofonização dos venenos do dia, no hall do edifício da F. M F., e C. B. D. — Sábados — **Bate-papo na esquina,** ou **Mentira do Carioca** ou o **Filme do dia.**

Aos sábados e domingos, a programação esportiva da Guanabara, obedecerá a outro plano: Sábado, das 8 às 8,10 hs., **Alvorada Esportiva Guanabara** — das 9,30 às 9,45, **Palpites e Barbadas** — das 15 às 17 horas, **irradiação dos jogos** — das 19 às 19,30 hs. — **Esportes e mais Esportes.** — Domingos, das 9,30 às 9,45 **Palpites e barbadas.** — Às 13,30, **O Dia Esportivo** — das 20 às 20,30 — **Esportes e mais Esportes** (Edição dominical).

No que diz respeito às transmissões externas, informou-nos Sergio Paiva, que a Guanabara irradiará tôdas as pelejas de futebol, inclusive as preliminares, se forem importantes. Pretende também a PRC-8, transmitir as principais pelejas de basket, as mais importantes regatas a vela, e remo, assim como as competições de atletismo. No setor do futebol, além de um completo serviço de informações, a Guanabara lançará uma novidade na parte de comentários, pois ao invés de falar apenas uma pessoa, haverá um diálogo entre o locutor da peleja, e o comentador Fernando Bruce, quebrando, assim, a monotonia dos comentários pessoais. Vão colaborar neste arrojado empreendimento da emissora dos 1.400 quilociclos, vários elementos de projeção como Fernando Bruce, Afranio Vieira, Arlindo Monteiro e ainda Nilton Pinheiro, Isaac Cherman, Ricardo Carpenter, Walter Ramos, e Marta Lucia.

Esperamos que êste grande plano da Rádio Guanabara tenha o êxito que merece, e seja recebido pelo público como mais uma contribuição valiosa para que o esporte tenha maior difusão.

PRA-3 — Rádio Clube do Brasil — 860 kilociclos — Onda Esportiva. — Locutor: Raul Longras. Horário: 19 às 19,30 horas.

PRB-7 — Rádio Tamôio — 900 kilociclos — Esportes em Revista. Locutor: Mario Provenzano. Horário: 18,45 às 19 horas.

PRF-4 — Rádio Jornal do Brasil — 940 kilociclos — Notas Esportivas — Locutor: Fausto Serpa. Horário: 18,30 às 18,45 horas

PRH-8 — Rádio Mauá — 1.130 kilociclos — No Mundo dos Esportes — Locutor: Orlando Batista — Horário: 18,30 às 19 horas.

PRE-3 — Rádio Globo — 1.180 quilociclos — Primeiras do Esporte — Locutor: Alberto Mendes. Horário: 12,15 às 12,30 horas — Esporte no Ar — Locutor: Gagliano Neto. Horário: 19,05 às 19,30 horas.

PRA-9 — Rádio Mayrink Veiga — 1.220 quilociclos — Voz da Imprensa Esportiva — Locutor: Jayme Moreira Filho — Horário: 12.25 às 13,30 horas. — Esportes pela PRA-9 — Locutor: Oduvaldo Cozzi. — Horário: 18 às 19,30 horas.

PRG-3 — Rádio Tupy — 1.280 quilociclos — Frangos e Bicicletas — Locutor: Ary Barroso. Horário: 19 às 19,30 horas.

PRC-8 — Rádio Guanabara — 1.400 quilociclos — A partir de 1.º de Agosto. Locutor: Sergio Paiva Horários: Alvorada Esportiva Guanabara, das 8 às 8,10 horas — Esportes e mais esportes (1.ª edição), das 10 às 10,15 horas. — O seu clube informa, das 17,30 às 17,45. — e Esportes e mais esportes (2.ª edição), das 19 às 19,30 horas.

Saída para os 75 metros, para juvenís de 2.ª categoria, prova na qual se impôs o atleta vascaino Jupy Ribeiro.

ATLETISMO

JUVENIS-FORTES -- PONTO DE ASCERÇÃO

COMO PREPARAR-SE A RENOVAÇÃO DOS VALORES NO ESPORTE-BASE CARIOCA — O FLUMINENSE, MERCÊ DISSO, CONQUISTOU UM CAMPEONATO QUE NÃO ESPERAVA — UMA REVELAÇÃO.

Comentário de *Mauro Pinheiro* —Fotos de *Newton Viana*

Indiscutivelmente o campeonato de juvenis cariocas de 1947 apresentou uma afirmação eloquente da tese por muito tempo defendida por mim, pelas colunas de "Diretrizes" e "ESPORTE ILUSTRADO". Venceu o Torneio em questão o clube que obteve prioridade nas ações do setor — juvenís-fortes.

Indiscutivelmente, — volto a bater na mesma tecla, — trabalha-se pela renovação de valores no atletismo brasileiro, formando valores que venham a competir quando depois de alcançada certa maturidade atlética.

O representante do Vasco da Gama que sagrou-se vitorioso na Prova de Arremesso de Peso, juvenís de 2.ª, Nildo S. Campos.

A chegada do revezamento de 4x75, metros rasos para juvenís de 2.í categoria, em que saíu vitorioso o Botafogo.

Com efeito, lançar numa peleja de campeonato, expondo-os a tôdas as consequências de um gasto de energias não proporcional, atlétas hoje classificados em 1.ª e 2.ª categorias, é imprudência e das maiores.

Necessário se torna imprimir uma diretriz de orientação mais criteriosa, sem os riscos que ocorrem comumente na prática do esporte-base nas categorias supracitadas.

O último certame de juvenis apresentou uma eloquente afirmação de tudo isso. A equipe do Vasco da Gama que há três anos se prepara para vingar-se num setor em que raro não aparecia, virou na primeira etapa com uma vantagem de mais de 50 pontos sôbre o Fluminense, vantagem esta que segundo os catedráticos lhe garantia o titulo de 1947.

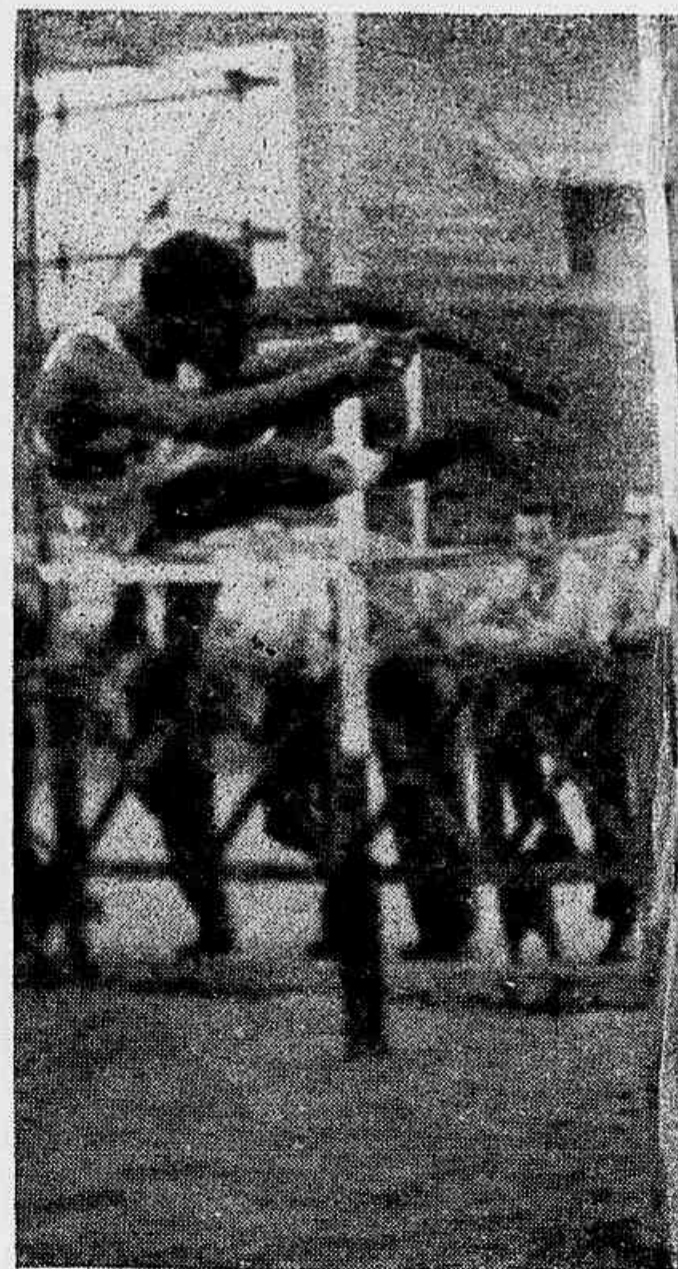
Tudo, porém, saiu ao contrário, o reverso da medalha.

O Fluminense, considerado fora do páreo, diga-se de passagem, pelo seu próprio treinador Oswaldo Gonçalves, reagiu e foi diminuindo a diferença pari-passu até lograr um espetacular triunfo coletivo por uma diferença assaz expressiva no caso, de 14 pontos.

Justamente, o setor do qual mais pode esperar o atletismo patrio, saiu o fator-base da laurel tricolor. Venceu a classe da expressão, os homens que possuem mais pista", no sentido da palavra.

Vasco da Gama, herói da etapa inicial, tombou porque faltaram-lhe elementos mais básicos mais seguros que assegurassem à sua equipe uma prioridade de fato e de direito.

A demonstração interessante de eficiência técnica que assegura ao detentor do trofeu Mario Marcio Cunha, disputado sábado e domingo passados nas pistas do Fluminense, mais realça o ponto que defendemos. Moças, juvenis e seniors desfilando pelos" andarilhos" e "cancha" do Fluminense, deram a impressão nítida de que necessitamos desta renovação de valores, mas valores firmes após um trabalho interno e bem organizado.

Jupy Ribeiro, uma das maiores figuras do campeonato dêste ano ao transpor o sarrafo na prova de salto em altura, na qual êle se classificou em 2.º lugar, após sagrar-se vitorioso nos 75 metros rasos.

O único sancristovense que pontilhou no certame destinado á categoria de juvenís, de 1.ª e 2.ª categoria, Edson Passos, vencedor dos 50 metros rasos para juvenís de 1.ª categoria e do salto em altura.

Êste é o ponto de partida para que tenhamos uma nova linha de frente do atletismo brasileiro nos próximos cotejos internacionais.

E, renovando sempre, caminhamos por seguir o caminho que os argentinos tomaram após um estado enorme de letargia incompreensivel.

Si não trabalharmos neste sentido e com acurado apuro tão cedo não estaremos em condições de poder roubar aos portenhos a supremacia do atletismo no continente.

Os argentinos apenas num setor se mostram fracos, qual seja o das provas de saltos. Mesmo assim, já foi iniciado em Buenos Aires e nas provincias mais próximas um movimento intenso para que seja suprimida esta deficiência. Deficiência, aliás, que pode perfeitamente ser combatida sem desesperó de causa ou impossibilidade de causa...

PARA NÓS E' MAIS FÁCIL...

Sem dúvida, se imprimirmos êste sistema de ação ao trabalho de preparo de nossos atlétas, preparo êste traçado religiosamente pelos técnicos, teremos, é certo, dentro de mui pouco tempo, efeitos imediatos evidenciados no plantel que aparecerá com côres vivas anunciando uma etapa de glórias para o atletismo pátrio.

Qual foi o motivo da supremacia do esporte-base brasileiro durante largo período sinão

Ainda Jupy Ribeiro, a revelação do certame e mais dois companheiros, sendo o do centro, vencedor da Prova de Arremesso de Peso, para juvenís de 2.ª, Nildo S. Campos.

a razão de ser de um plano de renovação sabiamente traçado com valores autênticos?...

Mas o que não é menos certo é que êstes valores não deram lugar a outros, e continuaram, muitos deles hoje com larga idade, a formar como os "donos" de suas provas. A verdade é esta amigos leitores, não é outra.

Mas, si começarmos por abolir estas 1.ª e 2.ª divisões de juvenís, evitando estragar muitos dos atletas antes dêles poderem realizar alguma coisa de prático e efetivo, e incrementarmos a prática do atletismo, não sòmente nas capitais, mas também nos Estados, teremos, tenho absoluta certeza, um plano traçado fadado a alcançar o mais feliz êxito.

Comecemos com a construção de praças de atletismo, nos Estados e neste Distrito Federal, onde o esporte-base tem que ficar sujeito eternamente aos calendários futebolísticos.

E, sem dúvida, a exposição que tentei realizar nestas poucas linhas define um esboço do que ficou evidenciado neste titulo, que o Fluminense vem de conquistar de forma auspiciosa e com o qual não contava.

O América realizou uma campanha invicta nos campos do Paraná e de Santa Catarina, tendo vencido em Curitiba, o Curitiba por 5 a 2, e o São Paulo F. C., campeão bandeirante por 5 a 1 — Em Joinville, Santa Catarina, derrotou o América local, por 8 a 6, e em Florianópolis impôs-se ao Avaí, campeão local, por 1 a 0, e ao Paulo Ramos, por 3 a 1. O "Campeão do Centenário" marcou 22 goals, e a sua meta foi vasada 10 vêzes. O aspecto acima foi colhido no Aeroporto Santos Dumont, e podemos distinguir em pé, da esquerda para a direita, um aviador "fan" dos rubros, Domicio, Amaro, Grita, Sargento Custódio Lobo, que dirigiu a equipe, Cesar, Vicente, Osni, Lima, Maxwell, e o dirigente da embaixada, Abelardo Azevedo. Agachados, na mesma ordem, Wilton, Jorginho, Esquerdinha, Hilton, e Maneco.

TODOS OS ESPORTES
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

O volante italiano Luigi Villoresi, dono de uma classe notável, continua conquistando vitórias, e o seu recente triunfo foi no Grande Prêmio Automobilistico da Cidade de Nice, que êle venceu pela 2.ª vez consecutiva.

DOMINGO — Dia 20 de Julho: Placard do dia: No Rio — Atlético Mineiro 2 x Botafogo 1 — Em Florianópolis, América 1 x Avaí 0 — No Recife, Fluminense 6 x Santa Cruz 3 — Em Ubá, Minas Gerais, Olaria 5 x Aymorés 1 — Em Itajubá, Bonsucesso 1 x Huracan 0. No campeonato paulista: Palmeiras 3 x Corintians 1 — São Paulo 2 x Jabaquara 2 — Campeonato brasileiro de juvenis: Em Belo-Horizonte, Paulistas 1 x Mineiros 0, e em Niterói, Fluminenses 2 x Cariocas 1.

— O volante italiano Luigi Villoresi, venceu pela 2.ª vez consecutiva o Grande Premio Automobilistico da Cidade de Nice, na França, pilotando uma "Masserati".

— Sob uma chuva copiosa, 100 mil atletas desfilaram no Stadium Dynamo, de Moscou, no "Dia dos Esportes".

— O campeonato individual de tenis juvenil teve os seguintes vencedores: Simples infantil, Renato Mano — Simples juvenil, Sergio Antunes — Simples juvenil feminino: Maria Augusta — Duplas infantis, Renato, e Daniel Mano — Duplas juvenil: Sergio Antunes, e Guilherme Vidal — Duplas mistas, Pedro Moacir e Maria Augusta. — Manuel Ramos, do Vasco, venceu a Rustica da Quinta da Boa Vista, com 22.37".

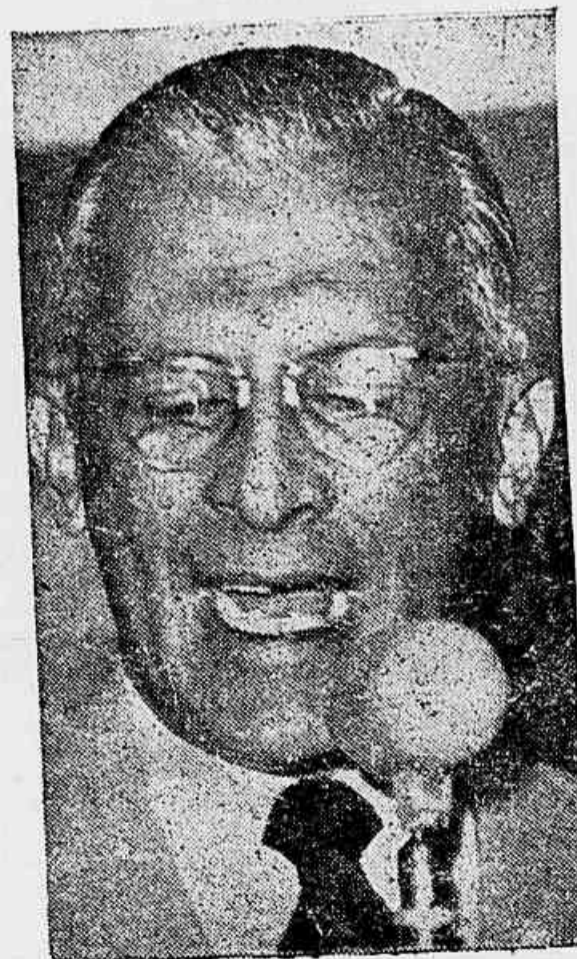
SEGUNDA-FEIRA, dia 21 de Julho:

O Fluminense Futebol Club completa 45 anos de existência.

— O América não podendo contar com o técnico uruguaio Marcelino Perez, convidou para dirigir o seu time o ex-juiz Palmeira, ora dirigindo o time do Santo Cruz, de Recife.

— O Esporte Clube Recife efetuou o maior contrato do futebol pernambucano. Pagará 20 mil cruzeiros de luvas ao técnico Ricardo Diez, que aliás, já dirigiu a sua equipe. O contrato terá 30 meses de duração.

— No Porto, em Portugal, a seleção brasileira de basket sofreu o seu primeiro revez, frente ao Vasco da Gama local, por 36 a 33. O juiz português foi agredido por um jogador brasileiro.

— O Chile já está pensando nas Olimpiadas de 1948, e solicitou ao govêrno um crédito de 20 milhões de pesos, afim de se fazer representar na equitação, basket e atletismo.

Hilton Santos, depois de ter sido fragorosamente derrotado nas eleições presidenciais do Flamengo, acha que o seu prestigio pode obrigar os desportistas a seguí-lo em suas intenções. Brigou com o presidente do C. N. D., João Lyra Filho, na Comissão do Estádio, só porque este não quis aceitar o projeto italiano que êle encomendara para o estádio nacional.

TERÇA-FEIRA — dia 22 de Julho:

Além do Fluminense, mais 3 clubes argentinos pretendem o concurso do goleiro peruano Soriano, que defendeu o River Plate. São êles: Banfield, Atlanta, e San Lorenzo.

— O Boca Juniors, de Buenos Aires, está interessado em construir um novo estádio, para 150 mil pessoas, e que está orçado em 15 milhões de pesos. Vai solicitar ao govêrno um terreno situado na Avenida Castañeira.

— A nadadora holandesa Nel Van Vliet quebrou o record mundial dos 200 metros, nado de peito, com o tempo de 2'49"2, melhorando a sua própria marca em 2"7.

— O zagueiro Murilo do Atlético terá passe livre no final do seu contrato, e pretende defender o Fluminense.

— Belacosa não virá mais para o Botafogo. Sómente seria cedido por empréstimo, o que não interessa ao alvi-negro.

— Em Vitória, o Fluminense derrotou o Vale do Rio Doce, por 9 a 0.

— Em Santos, no campeonato aberto internacional de tenis, o campeão brasileiro Alcides Procópio foi vencido pelo campeão gaucho Ernesto Petersen, por 3 a 2, após 62 games que duraram 4 horas (13—15, 2—6, 7—5, 6—1, e 6—2.

QUARTA-FEIRA — dia 23 de Julho:

Placard do dia: No Rio, Botafogo 3 x Atlético Mineiro, 2 — e em Florianópolis: América 3 x Paula Ramos, 1.

— No seu segundo compromisso no Porto, a seleção brasileira de basket venceu a seleção local, por 37 a 25. A equipe portuguesa deixou a quadra em sinal de protesto contra a arbitragem do juiz luso, Ramos Pinheiro.

— Impossibilitado de contar também com o técnico Palmeira, o América procura agora contratar o técnico Picabéa, que rompeu com o Santos.

QUINTA-FEIRA — dia 24 de Julho:

O América regressa invicto de sua campanha no sul, cinco jogos e 5 vitórias, destacando-se o triunfo sôbre o São Paulo, campeão bandeirante, em Curitiba, por 5 a 1.

— O Botafogo comprou ao Madureira o passe do centro-médio Nilton.

— O Conselho Arbitral da FMF rejeitou, por unanimidade, a tabela do campeonato carioca apresentada pelo Bangú.

SEXTA-FEIRA — dia 25 de Julho:

O vespertino "Diretrizes" anuncia que: Ademir está sendo pretendido por 4 grandes clubes, 2 do Rio, um de São Paulo, e um de Buenos Aires. O leilão terá inicio no dia 1.º de Janeiro de 1948, e o Vasco ofereceria 500 mil cruzeiros, de luvas.

— Adianta-se que Carlyle, Murilo e Zé do Monte defenderão o Fluminense em 1948.

— Em Coimbra, a seleção brasileira de basket derrotou a turma do E. C. Coimbrense por 42 a 18 1.º tempo: 24 a 4.

— O Tribunal de Penas, da Associação Argentina de Futebol suspendeu por 5 anos os jogadores Jorge Cioto, e Vitorio Pagella, da terceira divisão do Tigre, porque agrediram domingo último o juiz da partida com o River.

— O São Cristóvão comprou o passe de Mical ao Corintians, por 25 mil cruzeiros.

O arqueiro peruano Soriano, quando defendia a meta de River Plate, de Buenos Aires. O goleiro brigou com o clube e obteve passe livre. O Fluminense interessou-se pelo seu concurso, e o jogador peruano pediu 15 mil cruzeiros mensais, sem luvas, e passe livre no fim do contrato.

FUTEBOL

OS 4 NOVOS DO BOTAFOGO

Reportagem de LUIS MENDES

Toda a vez que uma nova temporada se inicia os grandes clubes de futebol brasileiro, atiram-se à conquista de novos valores, procurando, por tôdas as formas, uma situação condigna nos campeonatos que disputam.

Êste ano, no Rio de Janeiro, quem mais lutou por melhorar seu esquadrão, foi exatamente um dos que melhor se apresentaram no certame do ano passado: o Botafogo de F. R

Servindo-se de algumas excursões que realizou, o "glorioso" pelos olhos de Ondino Viera, observou grandes valores, e envidou todos os esfôrços para traze-los ao Rio de Janeiro, desejoso que estava de inclui-los em seu plantel de jogadores. E se algumas iniciativas falharam, como no caso de Pianoski e Fedato, ambos ases do futebol paranaense, de Tesourinha, considerado o melhor ponteiro direito do país e pertencente ao Internacional de Porto Alegre, outros deram certo. Já estrearam no quadro alvi-negro, nada menos de quatro astros, além da promoção de Ponce de Leon ao quadro principal, com real proveito para a estrutura do onze.

Mas falemos agora sôbre os quatro novos cracks que o Botafogo arregimentou para a temporada de 1947.

ÁVILA

Entre nossos leitores desportistas, não acreditamos que haja um só desconhecedor do centro-médio Oswaldo Ávila, revelado pelas seleções do Rio Grande do Sul, como um dos grandes pivôs do futebol brasileiro. O Internacional, clube a que Ávila pertencia em Porto Alegre, tem como norma jamais vender qualquer dos seus valores, ainda que todo o dinheiro do mundo lhe seja oferecido. Mas... por questões particulares, Ávila incompatibilizou-se com o Internacional. Ficou numa situação meio parecida com a de Heleno, atualmente, no Botafogo. Foi suspenso, também, por dois meses. O Botafogo abriu os olhos e julgou estar chegada a oportunidade: entendeu-se com o Internacional e aí está Ávila nas hostes do clube de Gerson. Analisemos o desempenho do centro-médio sulino no jogo com o Atlético, que foi sua estréia nos campos cariocas. Nós conhecíamos Ávila de um modo bem diverso: jogava à vontade, solto, apoiando o ataque, no sistema antigo que consagrou um Fausto, um Amilcar, um Martim, um Brandão. E nêsse estilo, ninguém como Ávila em todo o Brasil. O advento da marcação cerrada, porém, fez com que êle perdesse obrigatòriamente a escola antiga, para se preocupar com a marcação determinada pelo sistema diagonal, atualmente usado pelas nossas agremiações. E foi já enquadrado nessa diagonal, que o vimos contra o Atlético. E si nos entusiasmavamos antes quando êle estava em tôda a parte, ficamos, inteiramente satisfeitos com sua performance dentro de uma zona do campo. Foi-lhe entregue a tarefa de marcar o mais perigoso jogador mineiro: Carlile. E si Carlile apareceu brilhantemente no encontro, não quer dizer que Ávila não o tenha enfrentado honrosamente. Ambos dividiram as honras na luta que mantiveram e Ávila pode ser até apontado como tendo levado a melhor, porque no final do prélio, quando a peleja se desenhou em seu aspecto decisivo, o meia montanhez não era mais o motor da equipe carijó, porque Ávila lhe enguiçou todos os planos, anulando-o de vez. Mais adaptado ao sistema de marcação orientado por Ondino, Ávila virá a ser nêsse estilo novo de jogo o mesmo que foi como alavanca do Internacional, jogando à vontade, como si fôra um touro solto na arena, desafiando a perícia dos melhores toureiros. O campeonato do mundo se avizinha e Danilo precisa ter um rival para produzir mais... E, estejam certos, está no Rio de Janeiro, o rival de Danilo para o posto de centro-médio da seleção patrícia ao próximo certame mundial de futebol... E enquanto as águas correm, Zé do Monte também cresce no seu jôgo já eficiente, tão eficiente como o de Ávila e Danilo. Mas si Ávila é o nosso assunto, encerremos o capítulo que a êle dedicamos nesta reportagem, soltando a frase, o chavão, que nos manda lançar a sinceridade de opinião que nos orgulhamos possuir: está em Ávila um dos maiores valores do Botafogo de 1947.

ADÃO

Muito pouca publicidade se fez em tôrno do médio-direito Adão, vindo do Paraná para o Botafogo. Tanto assim que muita gente pensa que êsse jovem jogador é um dêsses novatos, sem "cancha", que nunca tiveram contacto com uma partida de maior responsabilidade. Mas enganam-se. Adão veio do Curitiba, quadro campeão do Paraná, e foi integrante efetivo do último selecionado paranaense. E nós, porque somos sulinos, o conhecemos de muito, desde que integrava o juvenil do Internacional de Porto Alegre, em 1943. Já nessa ocasião nele pintava um "crack" e, como o destino o empurrou para Curitiba, foi lá, na capital das Araucárias, que se fez o ás que é hoje. Em três oportunidades integrou no Rio o quadro principal do Botafogo. Uma vez de zagueiro outra de médio-esquerdo, substituindo Juvenal no primeiro jogo com o Atlético Mineiro e por último, no encontro-revanche Atlético x Botafogo. E todos tiveram oportunidade de ver o seu valor, pois em todos êsses lugares, jogou de forma perfeita, revelando-se como um poli-defensor... Êsse outro gaúcho do onze do Botafogo, podem acreditar, tem um futuro brilhante em sua frente, pois si agora aos 19 anos é uma realidade, será um sucesso daqui mais uns tempos.

Teixeirinha e Rogério, os dois novos atacantes do alvi-negro.

TEIXEIRINHA

Nos gramados do sul um "player" de Santa Catarina era citado por todos como um autêntico crack: Teixeirinha, o mais cobiçado jogador barriga-verde. Talvez porisso, uma vez o Cruzeiro de Porto Alegre chegou a levá-lo para a capital dos pampas. E foi aí que o conhecemos como centro-avante e realizando um excelente jogo nessa posição. Depois... por não se ter acertado com os ares do extremo sul, Teixeirinha voltou à sua terra e seria hoje do Palmeiras de Curitiba, si o Botafogo não o tivesse trazido. Sim, porque já estava inscrito pelo onze verde do Paraná, tanto assim que seu passe foi negociado pelo Palmeiras com o Botafogo. E si êle está hoje no Botafogo, é porque Ondino o viu jogar em Santa Catarina e impressionou-se com êle. Estreou aqui no Rio contra o Atlético, no primeiro jôgo, e foi quase um espetáculo, tendo brilhado também intensamente no prélio-revanche com os mineiros, muito embora tivesse estranhado a iluminação, porque apenas duas vezes em sua carreira, jogou à noite, uma vez que em Santa Catarina os campos não são aparelhados para jogos noturnos. Isso, aliás, não aconteceu sòmente a Teixeirinha, também a Rogério, porque em Portugal não se joga de noite. Ainda assim êle, como o ponteiro português, revelou qualidades que o farão um dos grandes valores da equipe botafoguense. Torna-se mais amplo o seu valor, quando se sabe que joga em qualquer lugar do ataque com a mesma desenvoltura. Aqui tem jogado na extrema direita, e foi bem nos dois jogos. E bem também vai em qualquer outro setor do ataque. Elemento de capacidade, sem dúvida, e o Botafogo lucrou com sua aquisição.

ROGÉRIO

Quando o Botafogo trouxe Rogério de Portugal para integrar o seu quadro, muitos duvidaram das possibilidades do jogador luso no seio do futebol brasileiro. E os que assim pensavam, baseavam-se unicamente na diferença do futebol de Portugal comparado ao futebol do

Entr_ nossos leitores desportistas, nã acre-

O centro-médio Ávila, e o médio Adão, as novas figuras da retaguarda botafoguense.

TORNEIO INICIO ★ 1947

VASCO S. CRISTOVAO

FLUMINENSE

CANTO DO RIO

OLARIA
VICE-CAMPEÃO

BONSUCESSO
3º COLOCADO
MADUREIRA
BOTAFOGO
CAMPEÃO: BOTAFOGO F. R.
AMERICA
FLAMENGO
BANGÚ

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

TERÇA-FEIRA — dia 22 de Julho:

Fluminense 9 x Vale do Rio Doce 0 (4-0) — Em Vitória — Juvenal (2), Pascoal (2), Ademir, Berascochéa, Simões, Osvaldinho e Ismael. — Juiz: Fernando Tamanini da Federação Espirito-santense, regular. Cr$ 45.000,00.

Vale do Rio Doce: — Mineirinho, Genésio e Oscar (Clodoaldo), Veraldo (Adão), (Rodrigo), Adão (Veraldo) e Mauro; Jair, Alcino, Rodrigo (Mauricio), Mário Miguez e Fernando.

Fluminense: — Darci, Berascochéa e Helvio; Pascoal (Pé de Valsa), Telesca e Bigode (Ismael), Amorim (Oswaldinho), Ademir (Pascoal), Simões (Juvenal) (Bigode), Juvenal (Ismoel), (Juvenal) e Rodrigues.

QUARTA-FEIRA — dia 23 de Julho:

Botafogo 3 x Atlético Mineiro 2 (Botafogo 2 a 1) No campo do Fluminense. Mexicano (contra), Santo Cristo, e Ponce de Leon, do Botafogo, e Lero, e Carlyle do Atlético Mineiro. Juiz: Francisco Trindade da Federação Mineira, regular. Cr$ 122.336,00. Botafogo: Oswaldo, Gerson e Sarno; Adão, Avila, e Nilton; Teixeirinha (Braguinha), Otavio, Santo Cristo, Geninho, e Rogério (Ponce de Leon). — Atlético Mineiro: Mão de Onça, Murilo e Ramos; Mexicano, Zé do Monte e Carango; Lucas (Tião), Carlyle, Lauro (Mauro), Léro, e Nivio.

América 3 x Paula Ramos 1 (2-0): Em Florianópolis — Hilton, Lima, e Wilton, do América; Nandico, do Paula Ramos. Juiz: Antonio Calú, da Federação Catarinense, bom. Cr$ 25.000,00. América: Vicente, Domicio e Grita; Hilton, Gilberto e Amaro; Maxwell, (Wilton), Maneco (Ari), César, Lima e Esquerdinha. Paula Ramos: Tatú, Nalei e China; Minela, Chocolate e Ivan; Nandico, Carioca, Fernando, Alberto e José.

Domingo — dia 27 de Julho:

Torneio Inicio da Federação Metropolitana de Futebol — No estádio de São Januário. — Renda: Cr$ 139.800,00 — 1.º jogo — Olaria 1 x Madureira 0 (0-0). Roberto. Juiz: Vicente Gentil — Olaria: Zezinho; Laercio e Amaury; Leleco, Valter e Ananias; Alcides, Limoeiro, Roberto, Tino e Gerson. Madureira — Milton, Bicudo e Terereco; Messias, Hermínio e Esteves; Dodô, Cola, Caico, Durval, Esquerdinha.

2.º jogo — Bangú 1 x Bonsucesso 1 (Bonsucesso 1 a 0) — Eunápio, do Bonsucesso, e Moacir, do Bangú. Penalties: Bonsucesso 4 x Olaria 3 — Juiz: Rafael Ferrentini. Bangú: Rossari, Bilulu e Italiano; Lula, Haroldo e Mauricio; Senô, Ubirajara, Moacir, Menezes e Newland. Bonsucesso: Max, Hernandes e Gato, Cambuí, Mirim e Fausto; Nerino, Zé Luís, Jorge, Flávio e Eunapio.

3.º jogo — Canto do Rio 2 x São Cristovão 1 (1-1) — Raimundo, e Carango, do Canto do Rio — Caxambú, do S. Cristovão. Juiz: Nei de Sousa.

Canto do Rio — Mineiro, Borracha e Lamparina; Carango, Bonifacio e Candinho; Heitor, Valdemar, Raimundo, Pascoal e Neronha. São Cristovão: — Louro, Mundinho e Pelado, Indio, Emanuel e Sousa; Cidinho, Bidon, Caxambú, Nestor e Magalhães.

4.º jogo — Vasco 2 x Flamengo 0 (1-0) Maneca (2) — Juiz Guilherme Gomes. Vasco — Barbosa, Wilson e Rafaneli, Elí, Danilo e George; Djalma, Maneca, Dantas, Lelé e Chico. Flamengo: Doli, Alcides e Quirino; Miguel, Francisco e Farah, Paulo, Cesar, Arlindo, Helio, Vaguinho e Jorge.

5.º jogo — Botafogo 1 x América 0 (0-0) — Reynaldo. Juiz: Aristocílio Rocha.

América: Osni; Domicio e Ariovaldo; Hilton, Itim e Castanheira; Maxwell, Wilton, Cesar,, Lima e Esquerdinha. Botafogo: Osvaldo, Gerson e Sarno; Adão, Milton e Juvenal; Santo Cristo, Ponce de Leon, Otavio, Geninho e Reynaldo.

6.º jogo — Fluminense 0 x Olaria 0 — Penalties: Olaria 5 x Fluminense 3 — Juiz: Alvarino de Castro. Fluminense: Castilhos; Valter e Haroldo; Pascoal, Telesca e Bigode; Careca, Rubinho, Juvenal, Orlando e Rodrigues.

7.º jogo — Bonsucesso 1 x Canto do Rio 0 (1-0) — Jorge. Juiz Valter Jacinto Muniz.

8.º jogo — Vasco 0 x Olaria 0 — Penalties: Olaria 4 a 3.

9.º jogo — Botafogo 0 x Bonsucesso 1 (Botafogo, 1 x 0). Otavio (2), do Botafogo — e Juiz, José Pinto Guedes.

Final: Botafogo 4 x Olaria 1 (1-1) — Reinaldo (2), Santo Cristo e Ponce de Leon, do Botafogo — Alcino, do Olaria. Juiz: Mario Viana.

NOS ESTADOS:

Campeonato Paulista: São Paulo 1 x Santos 1. Portuguesa Santista 1 x Comercial 0.

Campeonato Mineiro: América 2 x Atlético 2.

Campeonato Gaucho: Internacional 0 x Força e Luz 0. — Renner 5 x Nacional 0 — e Cruzeiro 2 x São José 1.

Campeonato Cearense: Fortaleza 4 x Luso 1.

Campeonato Baiano: — Guaraní, 4 x Galícia, 2.

Campeonato do Espirito Santo: Vitória 2 x Santo Antonio 2.

Campeonato Brasileiro de Juvenis:

Taça Paulo Goulart:

São Paulo 4 x Estado do Rio 1 (3-1) — Em São Paulo. No Pacaembu — Costa (2), Colombo, e Rubens (contra), de São Paulo, e Jairo, do Estado do ARio. Juiz: Geral Fernandes, Federação Mineira, bom Cr$ 15.832,00.

O São Paulo sagrou-se campeão brasileiro de juvenis.

NO ESTRANGEIRO:

Campeonato Argentino: Boca Juniors 4 x Chacaritas Juniors 3. San Lorenzo de Almagro 1 x Estudiante de La Plata 0. Platense 2 x Newells Old Boys 2. Velez Sarsfield 2 x Lanus 1. Racing 3 x Tigre 1. Independiente 3 x Huracan 0. Atlanta 3 x Banfield 0. Rosario Central 3 x River Plate 3.

CAMPEONATO URUGUAIO:

Penarol 0 x Riber Plate 0; Nacional 3 x Cerro 1; Liverpool 2 x Miramar 0; Central 4 x Wanderers 1; Defensor 1 x Rampla Juniors 0.

DE BINOCULO EM PUNHO

(Continuação da pág. 2)

Até aí — tudo bem. Fôra um páreo duramente disputado, em que, pelo menos aparentemente, o jockey de Halo fizera tudo ao seu alcandando. Nós, entretanto, que mais de uma vez temos criticado as atuace para vencer ou, pelo menos para formar a dupla. O diabo é que, pouco antes de ser disputado, tinha corrido o boato de que A. Ribas ia dar uma "puxeta" em Halo...

Por isso, até os que apreciam o esporte pelo esporte, ficaram duvidando... Nós, entretanto, que mais de uma vez temos criticado as atuações disparatadas dêsse cavalo, achamos que Adão Ribas fez tudo o que estava ao seu alcance. Por duas razões: **Primeira:** A. Ribas, se tivesse ido à pista com o propósito de não disputar, não teria lançado Halo na perseguição de Guaranizinho, assim que a grande reta foi atingida. Ter-lhe-ia sido mais fácil e convincente fazê-lo só quando já estivessem próximos à meta. **Segunda:** o tempo marcado por Guaranizinho — 88"4/5 — foi muito bom, foi mesmo otimo, se levarmos em conta que a raia não estava seca de todo. Para nós, Halo não ganhou, não por culpa de Adão Ribas, mas por culpa de Carlos Cruz, que permitiu que Guaranizinho inútil, que tiraria qualquer possibilidade de vitória para Samburá, mas teria o mérito de anular tambem as reservas com que Guaranisinho enzinho folgasse, sem persegui-lo com a Samburá... Seria uma perseguição frentou a reta de chegada. E venceriam certamente os favoritos — Halo e Heréo...

Assim, não se poderá culpar Adão Ribas de nada. A previsão de como se processaria a corrida é que foi errônea. Quanto ao boato que correu antes do páreo, de que A. Ribas não disputaria, quem sabe se não foi espalhado pelos que acreditavam piamente na vitória de Halo e que, assim, contavam obter um lucro muito maior?...

Os 4 novos do..

Brasil. Em Portugal se joga à moda da Europa. Mais se preconcebe do que se improvisa. Ora, um jogador acostumado a preconceber jogadas percisaria de um longo período de adaptação no reinado das improvisações. E quando Rogério fez sua estréia, no primeiro jogo Botafogo e Atlético, o estilo português de jogar encontrou nele um representante exato, poucas vezes corria sôbre uma bola, porque na Europa a bola é que deve ir ao jogador, impulsionada por um companheiro de quadro. Logo, essas bolas que os nossos centro-atacantes lançam na frente, sôbre a linha de goal para um ponteiro apanhar e lançar o seu centro, podem encontrar num Chico um aproveitador sem par, porque um Chico sempre jogou assim onde se joga assim, mas para um Rogério era coisa nova, era surpresa até. Por isso, Rogério ficou parado em duas ocasiões que lhe lançaram excelentes passes na frente. Agora, quando foi preciso fazer deslocamentos, quando recebeu bolas nos pes, surgiu-nos útil ao Botafogo o ponta esquerda da seleção lusa. No segundo prélio contra o Atlético, quando atuou sòmente um tempo, Rogério brilhou muito mais. Melhor instruido pelo técnico, procurou a bola ainda que esta não lhe viesse com açúcar.. e realizou excelentes centros, um dos quais Santo Cristo aproveitou para marcar um tento. Vários lances de inspiração e o nosso ponto de vista é que Rogério será num futuro bem proximo, quando melhor adaptado esteja ao nosso futebol, de grande utilidade ao Botafogo, deixando muita gente com água na bôca... Estejam, os leitores, certos disso.

Isto é o que tinhamos a dizer sôbre os 4 novos do Botafogo. Que êles sejam tão úteis para o futebol, como os 4 mosqueteiros de Dumas o foram para a França... Si o leitor pensar nos corrigir nesta figura, dizendo que os mosqueteiros de Dumas foram três... trocaremos de mal!

OLYMPICUS *escreveu:* PAGINA 13

A QUESTÃO DO SAUDOSISMO

ONTEM E HOJE... — RECONCILIAÇÃO DIFICIL...

O time do Fluminense, de hoje, vendo-se, em pé, Pé de Valsa Paschoal, Bigode, Gualter, Robertinho e Haroldo. Agachados, Pedro Amorim, Orlando, Simões, Ademir e Rodrigues

Não é possivel comparar-se o passado com a atualidade. Os apologistas do futebol de ontem e os apregoadores da superioridade de hoje perdem tempo em discutir. Mas, a reconciliação é difícil, impossivel. Cada lado quer ter razão. Em Portugal, os saudosistas, a exemplo dos seus colegas do Brasil, acham que tudo que é futebol atual não presta. Questão insolúvel...

Num dos últimos números de "A Bola Lisboeta'', o reputado critico Candido de Oliveira aborda o velho tema escrevendo que:

"A interpretação do mesmo fenômeno, a apreciação do mesmo fato, a avaliação do mérito, do saber ou da capacidade dos jogadores será a mesma para o mesmo individuo — através da sua vida, desde a meninice à velhice?

Recorda-nos sempre que, quando jogador infantil, olhávamos, cheio de espanto, os jogadores séniores, atribuindo-lhes um poder atlético e um poder futebolistico que nos assombrava! E poucos anos correram antes de nos apercebermos do exagero de apreciação determinada pela miopia da meninice... **Os gigantes, os atletas, os fortíssimos** jogadores do nosso tempo da idade infantil desapareceram da nossa imaginação à medida que fomos crescendo e, com espanto, verificamos que eles, afinal, não eram mais altos nem fisicamente mais fortes do que nós — aos vinte anos!!...

Como é possivel, pois, a um homem de 30, 40 ou 50 anos servir-se, hoje, das suas reminiscências, da sua observação de rapaz de 10, 15 e 20 anos, para comparar os jogadores de há 30 anos com os da atualidade?

Há alguma possibilidade de comparar a impressão que nos causou o nosso primeiro "fato até abaixo'' com a andaina de hoje?

Não é. Por isso mesmo, os tempos hão-de ir correndo, aqui e em toda a parte, e os jogadores do presente hão-de parecer sempre piores que os jogadores do passado. Dir-se-á pelo tempo adiante — em tarde de derrota, sobretudo — que, hoje, "não se está a jogar nada, que cada vez se joga menos''! E, claro, o futebol e todos os desportos — como o homem e a humanidade — hão-de caminhar sempre para um estado melhor, ainda mesmo que, uma vez ou outra, determinados fenômenos desportivos, ou sociais, nos façam crer na regressão do futebol — e do próprio homem... Mas, não. O Mundo marcha e, com êle, tudo que o habita, e nele vive, ou para êle vive, e morre.''

Confronta-se, assim, uma coisa que, por ter morrido, se representa pela imaginação, e, idealmente, com uma coisa que existe — e vemos todos os dias...

Impossivel, o confronto. Seria o mesmo que pretender confrontar a audácia e a bravura de um herói da Lenda e da Epopéia, com um bisonho mortal dos nossos dias...

Por outro lado, ainda, não é apenas a impossibilidade de confrontar um jogador do passado com um jogador do presente, que fez prevalecer a conclusão... saudosista! Falta além disso o observador ou julgador isento de importante coeficiente de erro — da evolução que se opera no homem, com a idade...

E' certo que os jogadores de ontem e de hoje são comparados pelo mesmo individuo que, na maioria dos casos, viu jogar ontem e viu jogar hoje, ainda que, nalguns casos, nos apareça gente a falar de jogadores do passado, e a confrontá-los com os do presente, sem nunca ter visto aqueles... Mas, não é êsse o caso. Referimo-nos ao aficcionado que acompanha o jogo desde há 30 anos!

30 anos! E que diferença não há no mesmo homem — um conhecimento, experiência, poder de observação, sentido critico, objetividade — através de trinta anos de vida!

Um homem de 40 anos, quando viu os jogadores de há 30 anos, tinha 10 anos! E os de 50 teriam 20 anos!

As faculdades de análise que possúi um homem de 50 anos serão idênticas, em potência, às que êle possuia aos 30, aos 20 e aos 15 anos?

★

Realmente, é isso mesmo. Há anos nós também publicamos um trabalho a respeito do futebol do passado e da atualidade, onde se lia o seguinte:

"Não é mais possivel comparar-se a nossa época a do passado. E' inutil e lamentável pretender-se sustentar discussões entre o futebol de trinta anos atrás e o de agora.

Jamais se chegaria a uma conclusão exata... Nada existe que possa ser medido ou calculado, na técnica do futebol, para se saber si o "ás'' ou os quadros de ontem renderiam mais que os de hoje. O grande "crack'' da época inicial faria sucesso hoje?

Para o critico, para o afeiçoado de ontem, porém, tudo foi maior e melhor, indiscutivelmente. E mais perfeito. Mas, isso não ocorre sómente com o futebol. Para o homem antigo, o seu tempo de jovem continuar sendo sempre o melhor. Nossos avós dizem e juram que, na sua mocidade, o mundo atravessou a época de ouro... Não adiantam os argumentos em contrário. Não querem saber si estamos no século da eletricidade, do arranha-céu, do rádio, do avião... Tudo isso foi pior... O mundo foi mundo sómente no tempo em que êles eram moços... Assim sucede tambem com os jogadores e adeptos do futebol do Velodromo de 1910...

E o mesmo acontecerá com os velhos de 1970, que hoje são "cracks'' ou torcedores no Pacaembú... O tempo da nossa juventude foi o melhor, em tudo e por tudo. Por isso, é humanamente impossivel convencer um futebolista do passado sobre a evolução tôda natural do "association'', através dos anos.

No futebol, porém, não existe nenhuma matemática: nenhuma lógica que possa nos levar a uma comparação certa e... medir a diferença.

Já o mesmo, por exemplo, não acontece no atletismo, esporte em que se vence uma prova, marcando-se tempo ou medindo-se distancia. Destarte, é muito fácil constatar-se o que faziam os famosos campeões **de anos atrás e o que** fazem os de hoje, para se saber ao certo que grau atingiu a evolução na técnica.

Vê-se, portanto, que onde é possivel medir e comparar, matematicamente, os resultados, como no atletismo e natação, os campeões modernos levam grande vantagem sôbre os do passado, consequência natural do evoluir da técnica, do estilo, do aperfeiçoamento, etc... No entanto, si lembramos os nomes de Mateus Marcondes, Alfredo Gomes, Bianchi, Malagutti, Willi Sheweld, Alvaro O. Ribeiro, teremos a impressão de que foram muito mais famosos e vitoriosos do que os campeões atuais. E' a mesma impressão e convicção que se tem no futebol, em relação aos idolos do passado. No atletismo, é fácil confrontar os resultados para se saber quem estabelecia e estabelece melhores tempos, distancias e recordes; no futebol, porém, nada disso é possivel.

Mas, a evolução, sem dúvida, trouxe grandes transformações de ordem geral. Não querer reconhecer que a técnica evoluiu, no futebol, seria o mesmo que desconhecer o progresso da técnica no atletismo, no tenis, na natação, etc.''

BASKET

DA ZONA MORTA DO SUL AMERICANO

Por TÃOZINHO

Oduvaldo Cozzi, que transmitiu o continental de basket, com termos futebolísticos.

DE BANDEJA

CORRE POR AI QUE..

... Kanela, técnico do Botafogo, organizará uma seleção carioca, sob os auspicios da F.M.B., afim de excursionar aos Estados nordestinos...

... Marinho, que defendeu o América por muitos anos, orientará os quadros de basket do Mackenzie, fazendo crer que vestirá a camisa da equipe principal do grêmio do Meyer...

Disseram-me no ouvido que...

... o agressor do árbitro lusitano, no jogo da seleção brasileira de basket, contra o Vasco da Gama, do Porto, foi Guilherme...

... não se trata realmente de Guilherme, o popular "Bode" do Botafogo F. R., o agressor do juiz português, mas sim, o jovem defensor tricolor Getúlio...

Com as divergências acima, fica instituido o concurso:

— "Quem havia sido o agressor do juiz português"?

Os leitores que nos enviarem a resposta desta farão jús a uma assinatura semestral do "ESPORTE ILUSTRADO".

... mas ao que parece o concurso fracassará, porque descobriu-se que o telegrama original em inglês, em Lisboa, trazia o nome do agressor, que foi Plutão de Macedo. Porém o redator esportivo da United Press, Oacy de Sá, amigo do player mineiro, resolveu suprimi-lo. Assim, babau concurso...

Grupo colhido antes do jogo Uruguai x Perú. Vemos o juiz brasileiro Haroldo Oest, que depois de 1 ano de férias voltou a apitar, o capitão oriental, Diab, um autêntico diabo, e o capitão peruano, Alegre, e o árbitro nacional Aladino Astuto. O jogador peruano, apesar de ter o seu quadro sido derrotado nas cinco apresentações, sempre deixou a quadra... Alegre.

CESTOBOLISTICAS

por SALDANHA MARINHO

Invariavelmente, a seleção do Perú pisava a quadra para os seus compromissos do certame continental de basket, com a seguinte constituição:

Fernandez e Drago; Del Corral, Descalzo e Alegre. (Cap.) Depois, então, sucediam-se as substituições. Substituições e mais substituições. E nada da "chave" funcionar.

E' bem verdade que, inicialmente, os "scratchmen" peruanos, esboçavam um "train" de jogo seguro, todavia, não aguentavam até o final. "Pregavam". E daí o domínio adversário, até consolidar o triunfo.

O mais curioso, entretanto, era a linha impecável que o "captain" da seleção peruana revelava, numa grande e significativa demonstração de alto senso desportivo.

Pois o referido jogador sofreu cinco amargas derrotas, com os seus capitaneados, e, em tôdas elas, deixava a quadra sempre "alegre"...

★

Apresentamos agora, um trecho da irradiação de um dos jogos do sul-americano de basket, na palavra do famoso locutor Oduvaldo Cozzi, da Rádio Mayrink Veiga:

"Alfredo acha-se de posse do couro, cruzou alto para Plutão, Plutão é rechassado pelo zagueiro portenho, ainda assim consegue passar rasteiro para Ruy que chuta desengonçadamente sem êxito, mas a esfera bate no travessão e volta ao centro do gramado, ficando em poder do Évora que sem perda de tempo centra a Pacheco. Pacheco recua com a bola para armar jogada, tenta passar a Évora, não consegue, corre então com a bola, vai centrar, centrou, mas o juiz marca impedimento de Ruy", (3 segundos).

— "Que ótimo seria, se realmente o nosso "five" houvesse dominado, pelo menos, êste período da partida, mesmo que os termos empregados pelo Cozzi, fossem de propriedade do futebol", sentenciou o nosso colega Kleiman...

LANCE LIVRE

"O basketball brasileiro anda de mal a pior".

Concordamos plenamente com o nosso companheiro Melo Júnior, do "Jornal dos Sports", na sua crônica de 24 p. p.

O basketball brasileiro — o metropolitano por excelência — vem atravessando uma fase verdadeiramente lamentável, não só na parte técnica, como no que diz respeito, principalmente, à disciplina. A primeira é a consequência da segunda, porque sabe-se perfeitamente que não pode haver um aprimoramento técnico sem que haja uma disciplina reta. E com isso, o prestígio do nosso basketball que no Exterior era reconhecido sem sofismo, graças aos desportistas de pulso, enérgicos e coerentes, vem cedendo ao descrédito geral, porque meia dúzia de irresponsáveis e desportistas relápsos, à frente dos destinos das entidades só se preocupam com a vaidade pessoal e se fazer à custa do desporto, quando deviam olhar pela coletividade.

Enquanto essa epidemia indisciplinar limitava-se ùnicamente em nossas plagas — apesar de errado, bastante errado mesmo — admitia-se. Mas os nossos dirigentes permitirem que essa epidemia se estendesse ao Exterior, empanando o ótimo conceito que até então gozávamos, absolutamente não podemos conceber.

Culpamos, sim, os dirigentes, pela razão direta dos mesmos cruzarem os braços diante dos acontecimentos criminosos por ocasião do certame sul-americano.

— "Nada podemos fazer", alegavam os paredros, responsabilizando a torcida, classificando-a de mal educada. Concordamos nesse ponto.

Mas a verdade é que os jogadores instigavam a torcida que é leiga no assunto. Diziam até que os incidentes se originavam por se tratar de torcida de futebol.

— E as irregularidades na concentração?

Agora estamos ansiosos por saber, como será justificada a vergonha em Portugal, em que um jogador brasileiro, cujo nome não foi revelado, agrediu o árbitro português, dando origem a um verdadeiro pânico que foi necessária a intervenção da polícia.

Lá não havia torcida, muito menos mal educada.

O Vasco da Gama lá esteve com a sua representação de futebol e fez uma brilhante demonstração de sã esportividade.

E observe-se que se tratava de futebol e de profissionais e não de "amadores de um esporte aristocrático"...

O MARCADOR DA SEMANA

Os últimos encontros do campeonato oficial da F. M. B. apresentaram os seguintes resultados:

3.ª Divisão
Dia 18-7-47.

Riachuelo, 28 x Minerva, 26.
Botafogo, 31 x Grajaú, 24.

Dia 21-7-47.

Grajaú, 19 x Riachuelo, 18
Fluminense, 41 x América 28.

Dia 22-7-47.

Mackensie, 25 x Flamengo, 21.

2.ª Divisão
Dia 18-7-47.

Botafogo x Grajaú — venceu o Grajaú, uma vez que o Botafogo infringiu o art. 49 do C. P.
Tijuca, 25 x Sampaio, 16.
Riachuelo, 52 x Minerva, 25.

Dia 21-7-47.

Riachuelo, 26 x Grajaú, 25.

Dia 22-7-47.

Flamengo, 43 x Mackenzie 13
Minerva, 32 x Tijuca 21.

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

Austrália — Lajos Steiner reteve o titulo nacional com doze pontos; em segundo classificou-se C. J. S. Purdy, em 3.º G. Koshnitsúy, 4.º empatados B. Y. Mills, e F. A. Crowl.

Austria — O Torneio Schlechter "Memorial" foi ganho por Laszlo Szabo com 11 1/2 pontos em 15 possiveis. Em 2.º classificaram-se Kotnauer e Lokvenc; os outros classificados foram Opocensky 10 pontos, Gereben 9 1/2, Mueller 9. O grande teórico Ernest Gruenfeld conseguiu 8 1/2 pontos.

Suissa — O match em dez taboleiros entre os universitários da Suissa e Holanda foi ganho pela equipe local.

Russia — Botwinik disputará o campeonato de Moscou. Anteriormente êle havia anunciado que iria se dedicar a atividades cientificas. O torneio contará com a participação de Smyslov, Bronstein (atual campeão de Moscou), Bondarewsky, Kotov, Flohr, Lilienthal, Ragozin, Kan e Alatortsev. Em fôrças o campeonato equivale ao campeonato nacional há pouco realizado.

Bélgica — A. O'Kelly de Galway ganhou um match de A. Rose de 3 1/2 a 1 1/2.

França — Dr. S. Tartakover venceu Gromer num match, pelo campeonato da França, de 4 1/2 a 1 1/2 pontos.

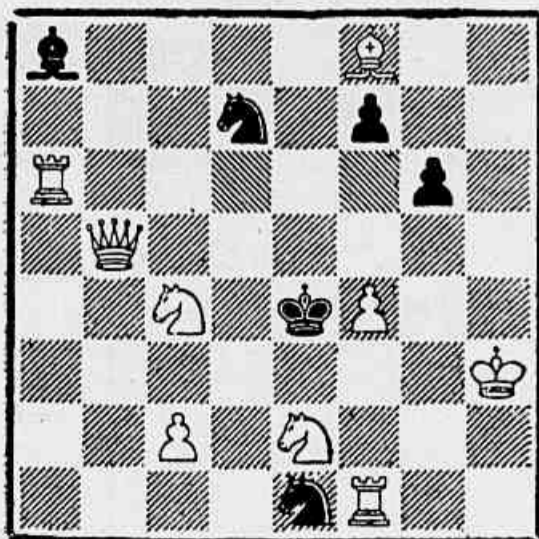
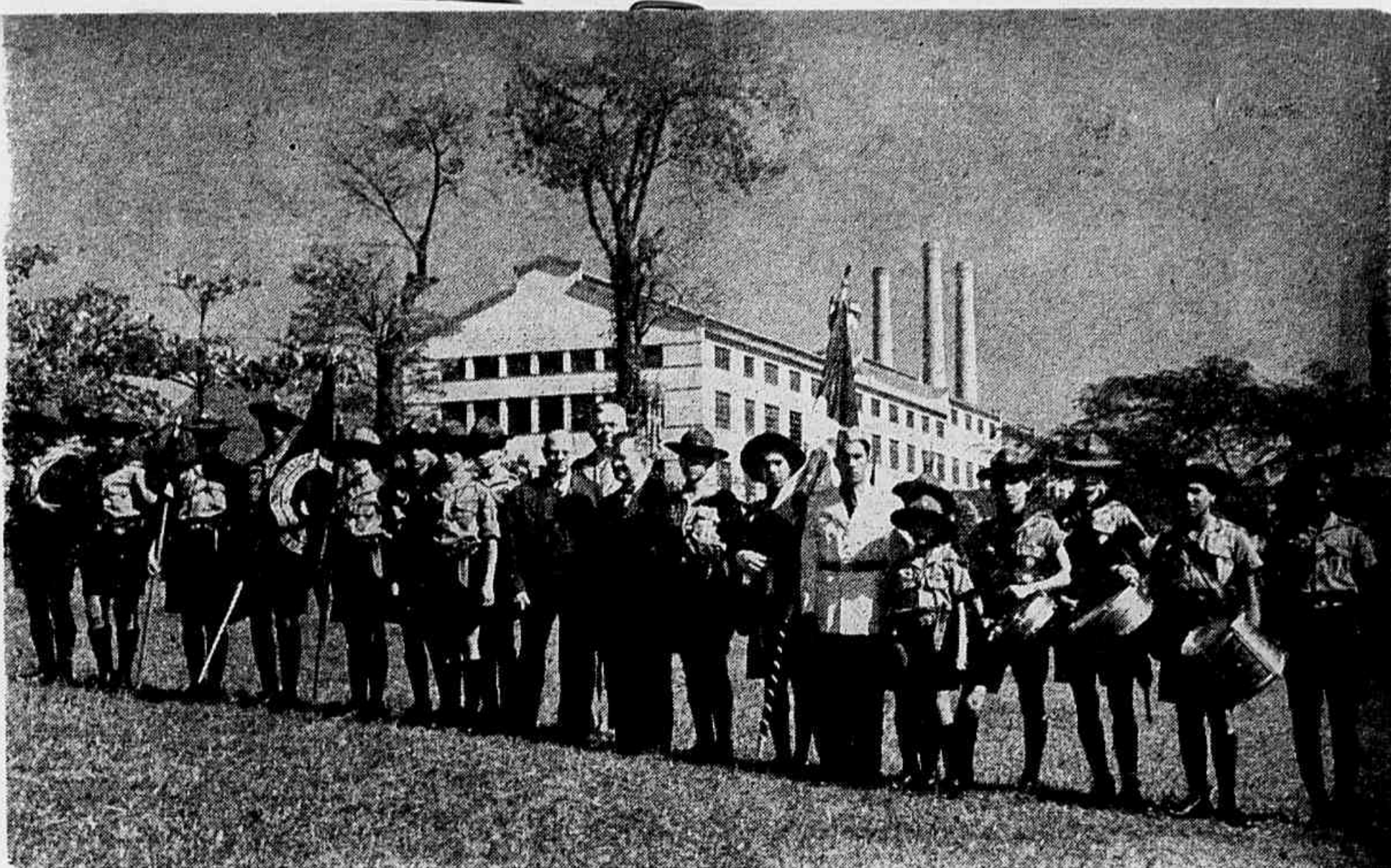
Estados Unidos — O match entre os EE. UU. e a URSS será realizado, possivelmente, no próximo ano.

NOTÍCIAS NACIONAIS

O torneio que está se realizando em Recife apresenta a seguinte classificação: 1.º, Eliskases com 4 pontos, 2.º Engels, Gentil, Aluisio e Mendes, com 3 pontos, seguem-se Tavares, Ezer, Sales, Câmara, Castro, Santiago, Madeira, Cavalcanti e Laynes.

ATIVIDADES CARIOCAS

O torneio da Turma Lider do Clube de Xadrez do Rio de Janeiro terminou com a seguinte classificação: 1.º empatados, José Tiago Mangini e Nelson Dantas. 2.º, Walter Oswaldo Cruz, 3.º Acioly Borges. O 1.º lugar entre Mangini e Nelson Dantas está sendo decidido em match. Êsse match seria de 3 partidas mas como a 1.ª partida terminou empatada, a 2.ª foi ganha por Nelson Dantas e a 3.ª por Mangini. O match prosseguirá até haver uma decisão.

CONCURSO DE SOLUÇÕES E PROBLEMAS

Problema n.º 5
Rubem Nascimento.

ESCOTISMO

REINICIA SUAS ATIVIDADES A ASSOCIAÇÃO DE ESCOTEIROS "THOMAS EDISON" — Comemorando o reinício de suas atividades, a Associação de Escoteiros "Thomas Edison", constituida de operários e filhos de operários da Fábrica Mazda, da General Electric, em Maria da Graça, realizou várias festividades que tiveram a presença dos srs. Ralph H. Greenwood, presidente da General Electric e Allan Mulford, Vice-Presidente Comercial da International General Electric de Schenectady, presentemente de passagem por esta capital, e de grande número de operários daquela emprêsa industrial, além de delegações escoteiras de várias entidades trabalhistas. Nessa ocasião, foi prestado o compromisso à Bandeira pelos novos escoteiros, com a entrega de lenços, pelas respectivas madrinhas, falando aos jovens soldados de Baden Powell o dr. Dulcidio Pereira. Em seguida, tiveram lugar várias demonstrações escoteiras, constantes de provas desportivas, cujos vencedores receberam valiosos prêmios. As cerimônias foram encerradas ao som do Hino Nacional, sendo, em seguida, oferecido um lance às pessoas presentes. Vemos, na foto acima, um flagrante das solenidades.

VOLEI

Na fase final o torneio de classificação

ESCREVE SILVIO C. FILHO

Em um dos nossos comentarios, falamos sobre a modificação introduzida no campeonato da cidade. Conforme dissemos, este certame seria disputado em duas partes, ao contrario dos anos anteriores. A primeira constaria de um torneio de classificação e a segunda de turno e returno entre os cinco primeiros colocados no referido torneio.

Com efeito a parte de classificação vem tendo o seu andamento normal, apresentando jogos interessantes, bem disputados, alem do entusiasmo que vem despertando entre os apreciadores do esporte da cortada.

Dos nove clubes concorrentes, três já têm a sua classificação assegurada, que são: Fluminense, Gremio Tabajara e Botafogo, inegavelmente os candidatos de maiores possibilidades. Restam, portanto, duas vagas que serão preenchidas com os resultados dos jogos entre Tijuca, Flamengo e Minerva. Acreditamos que a quarta colocação favoreça ao gremio cajuti, pois o seu team está muito bem ajustado, tendo feito bôas partidas até o presente momento. Já o quinto lugar torna-se dificil um prognostico, pois tanto o Flamengo como o Mineira estão credenciados para o posto. E' de se prever que a luta entre estes dois clubes seja renhida, devendo levar a melhor aquêle que atuar com mais chance, tendo-se em vista o equilibrio de forças.

Encontrando-se êsse torneio na sua fase final, pois o seu termino está marcado para o proximo dia 5, vamos aguardar os demais resultados, afim de sabermos, com exatidão, os cinco clubes que disputarão a parte final do campeonato carioca de voleibol do corrente ano.

PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR

Não é bom ficar com a lanterna!

PELO LEITOR

SHERLOCK SCORPIÃO

Quando vimos o Olaria reaparecer na 1.ª divisão contra o C. do Rio entrou com diversos elementos novos e prometedores, como: Esquerdinha, Leleco, Ananias e Tião; sendo que os outros já eram conhecidos dos nossos gramados.

No jogo com o Fluminense vimos a estréia de novos, como: Claudio substituindo Spinelli, por êste ter sido suspenso e Roberto, o artilheiro da tarde, no lugar de Tião, e pensamos logo num banho, mas no 2.º tempo o feitiço virou contra o feiticeiro e o jogo acabou num empate honroso de 2 a 2 para o Benjamin.

Daí para cá o Olaria caiu de produção e veio o jogo com o América e lá se foi por 10 a 2.

Na terça-feira, seguinte, a reunião da diretoria, foram rescindidos os contratos de Alfredo, Paulo e Nelsinho.

Para o lugar de Paulo veio Alcino e Maneco de Campos, e para os postos de Alfredo e Nelsinho não veio ninguem. Os jornais logo berraram. A diretoria do Benjamin pretende contratar, para reforçar a equipe de profissionais os seguintes jogadores: Dolly, Marinho, Osvaldinho do Botafogo Pé de Valsa e Noronha do Flú, Laxixa, Lilico e Nilo. Quanto a êste último foi que os jornais mais falaram e no final das contas nenhum dêstes apareceu no grêmio do sr. Alvaro Mello. E' preciso, senhores dirigentes, tomar uma providência, e eu acho necessário um keeper, pois Martinho não é lá muito bom, porque êle sempre pegou na equipe de aspirantes do Vasco; quanto a parelha de backs há elementos bons como Carvalho, Amaurí, sendo que a zaga titular deveria ser Laecio e Esquerdinha ou Carvalho; a linha média com Leleco, porque Walter não é melhor que o primeiro; Claudio de center-half no lugar de Spinelli e Ananias que é o n.º 1 da defesa. Quanto ao ataque com a vinda de Alcino e Maneco só falta um ponta direita porque Gerson tendo um marcador severo não faz nada de útil, sendo que para o seu lugar há diversos jogadores à altura como: Haroldo, do S. Cristóvão; Velau do Fla; Nilo, Demóstenes, Oswaldinho, Djalma, do Botafogo. Do interior: Tom Mix, do Jabaquara, Renato da Portuguesa Santista; Caruso e Pernambuco, do Tiradentes, de Volta Redonda, sendo que êstes são ótimos e o 2.º joga em qualquer lugar. Enquanto não acabar a politicagem mesquinha que há entre os diretores do Olaria, de um arranjar um jogador e o outro conseguir outro para não ficar atrás ou quando não é isto um quer que se escale aquele jogador porque gosta dele, o outro quer que escale outro porque gosta do outro e fica tudo que ninguém entende.

Por causa disto e de outras coisas é que Aymoré deixou a direção técnica do Benjamin. Senhores diretores do Olaria, é preciso acabar com esta politicagem e tocar para frente, para o progresso e o futuro do clube, porque assim nunca se irá avante.

OS CRACKS VISTOS PELOS LEITORES — O meia Perácio, do Flamengo, num desenho do leitor Rubens Bate. Todos os trabalhos feitos a tinta nanquim, e aceitos pelo Departamento Artístico do "ESPORTE ILUSTRADO" serão publicados nesta seção.

O FUTEBOL EM VERSOS de PÉ QUEBRADO

VERSOS DO ESTADIO

PELO LEITOR JURANDIR AD-VERSI, DE ALEGRE - ESPIRITO SANTOS

Aliviou-se agora a luta
Do nosso estádio Municipal
Embora pereça "recruta"
Sem sua base fundamental.

II

O estádio parece ir bem
Se não fosse apenas conversa
Diretores sei que tem
Faltam apenas "gaita" e "pressa".

III

Muita gente duvidada
Desta obra não sair
Pois a coisa não andava
A jeito de construir.

IV

E a construção demorou tanto
Porque realmente é desigual
Edificar um belo campo
Deixando Escola e Hospital.

V

Verdadeiramente não é bem legal
E o povo fica descontrolado...
Se fizerem Hospital
Sentem falta do gramado.

IV

E o público que ficava eloquente
Ao desmanchar êste "rol"
Não sabia se protegia o doente
Ou então o futebol.

VII

Analfabetos por exemplo
São muitos em nossa terra
Faz-se Escola, Hospital ou Templo
E depois olhai a "guerra".

VIII

Nada disso acontecerá
Nossa nação é gentil
Em 48 sairá
Um novo estádio no Brasil.

IX

Não sóo no campo eu penso
Penso mais n'outro setor
Por sei em casa não é que o lenço
Abana-se como vencedor.

X

Digo entre nós, francamente
Tenho muito e muito receio
Porque o joguinho da nossa gente
Ainda está um pouco feio.

XI

Esta honra a nós conferida
Deve ser aproveitada
Porque se ainda for perdida
Não há outra a ser ganhada.

XII

Termino porém minha sugestão
Erro? desculpem por favor...
Para o Brasil ser campeão
Terá que ser grande lutador.

Dilmar Figueiredo Gomes — Manáus — Amazonas — Teríamos muito prazer em remeter-lhe as regras oficiais de water-polo, porém, o único livro que possuímos sobre o assunto faz parte da Biblioteca do "ESPORTE ILUSTRADO". Queira dirigir-se ao Conselho Técnico de Natação e Water-Polo da Confederação Brasileira de Desportos, na certeza de que será atendido. O endereço da C.B.D. é Avenida Rio Branco 181 - 14.º andar.

Mário Simão — Palma — Minas Gerais — O seu comentário "Como e porque sou Flamengo" está um pouco comprido, mas vamos dar um geito de encurtá-lo, sem cortar os principais detalhes. Está certo? De outra vez queira escrever no máximo 3 laudas a mão.

Elias Kalil — Belo Horizonte — Minas Gerais — Cada qual puxa a brasa para a sua sardinha, mas isto de dizer que o "Atlético é o maior clube do Brasil", é preciso encarar diversos fatores, como por exemplo tamanho, etc. A crônica será publicada.

José Silva — Ribeirão Preto — São Paulo — O Olympicus ainda não fez a estatística do Flamengo x Corintians, por acúmulo de serviço, pois como não ignora, êle também é redator da "Gazeta de São Paulo", do "Campeão", do Rio, e duma radio-emissora bandeirante. O Flamengo foi fundado muito antes que o Fluminense, porém sua seção de futebol formou-se com elementos descontentes do tricolor. O Flamengo não construirá mais o seu estádio no Derby Club porque naquele local será erigido o estádio municipal. Será preciso fazer uma estatística para responder a sua última pergunta: entre Flamengo e Botafogo, qual tem mais vitórias, e quantos jogos disputaram? — **L. K.**

O APITO Nº 1

por Ferro de "La Cancha"

Comentário da arbitragem do Flamengo x Vasco

— Seu José, eu acho que nós venceríamos mesmo sem o seu auxílio!

— Alguma coisa deve estar errada nesta corrida.

HUMORISMO

BOLAS NA TRAVE

DEBAIXO DO GOAL DO TEMPO

TEXTO ÉLIKÁ
BONECOS DONATO

O famoso extrema argentino Raimundo Orsi, que fez fortuna no futebol italiano, e que no Brasil defendeu as côres do Flamengo, quando integrava o quadro do Independiente num jogo contra o River Plate, no velho campo da Avenida Alvear e Tagle, ao executar um penalty, bateu a penalidade com tanta fôrça que a bola furou a rêde.

Os famosos pugilistas Luís Angel Firpo, o "touro dos pampas", e Jack Dempsey, campeão mundial, têm a mesma idade, pois ambos nasceram em 1895. — "O touro selvagem dos pampas argentino", veio ao mundo no dia 21 de Outubro, e o "Destripador" berrou pela primeira vez, no dia 24 de Junho.

A cestobolista Zilda Ulrich, do Esporte Clube Pinheiros, foi a maior encestadora do campeonato paulista feminino de basket. Conseguiu 169 pontos, em todos os jogos, e também o recorde em uma só partida, que foi de 35 pontos.

Uma prova da inflação futebolística. Em 1939, o jogador mais caro do River Plate, de Buenos Aires, o clube dos milionários, era o famoso Antonio Blanco e tinha custado 129.729 cruzeiros. Interessante é que esta quantia é paga hoje, a qualquer jogador de 2.ª classe, da Argentina.

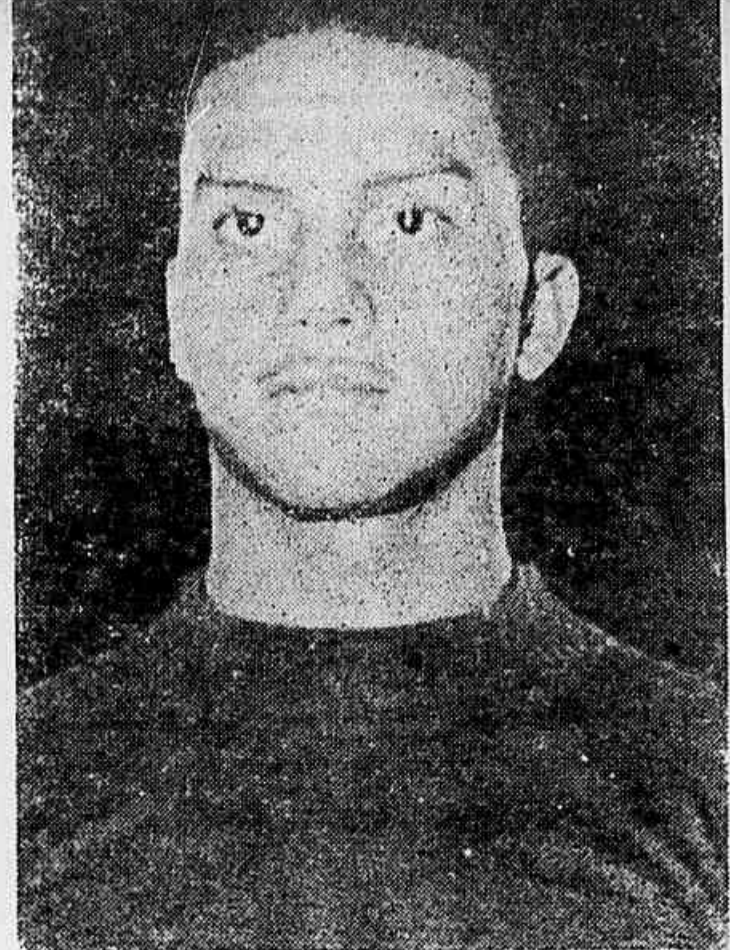
Lima e Esquerdinha, a ala canhota, que teve bôa atuação frente ao América, de Joinville. O extrema chegou a marcar um goal olímpico.

a qual batida por Cocada foi rebatida por Osní, dando ensejo a Zaboth para marcar o último tento da partida.

Os tentos do vencedor foram marcados por: Lima 2, Maneco 2, Esquerdinha 2, sendo um olímpico, Edio contra e César.

Marcaram os tentos do vencido: Zéquinha 3 Vico de penalte; Badeco e Zaboth.

Elementos destacados — do América do Rio: Osní no arco praticou boas defesas. A zaga ótima, aparecendo Gritta como elemento de realce, e que impressionou pela sua calma e técnica, tornando-se uma barreira dentro do gramado. A intermediária teve uma atuação destacada. O ataque infernal. Maneco e Lima utilizaram-se de toda a sua habilidade no "gambeteo" e rapidez nas jogadas pondo em polvorosa a retaguarda local. Infernais, eis o melhor adjetivo para qualificá-los. Os dois extremas, Maxwell e Esquerdinha cumpriram boa atuação e César foi o que menos produziu, mas assim mesmo conseguiu agradar.

Elementos destacados — do América joinvillense: Gonzaga, embora sendo vencido várias ocasiões, atuou satisfatòriamente. Mais tarde foi substituído por Ati que pouco pôde fazer. Faraco, Janjão e Edio que atuaram como zagueiros direito não agradaram. Currage cumpriu excelente performance, jogando com san-

Osní, que praticou bôas defesas frente à artilharia perigosa do rubro catarinense.

Arbitragem: Falha sob todos os pontos de vista a arbitragem de Benedito Campos, da Liga Joinvillense de Desportos.

Deixou passar uma pena máxima favorável aos locais, fazendo a tradicional "Vista grossa". Não validou um tento para o América local quando a pelota ultrapassou a linha da méta, e errando em inúmeras oportunidades.

O América do Rio venceu o América de Joinville, por uma contagem elástica de:- 8x4

COMENTÁRIO DE NAGEL NILTON MELO, CORRESPONDENTE DE ESPORTE ILUSTRADO

Patrocinada pela Federação Catarinense de Desportos, realizou o América do Rio, uma temporada em campos de Santa Catarina.

O esquadrão rubro que vinha de uma espetacular vitória sôbre o São Paulo, em Curitiba, por larga margem de pontos, debutou a 16 de Julho em canchas barriga-verdes, na cidade de Joinville, contra o América local. Apesar de não ser uma "Dona Bôa", o clube carioca fez o comércio fechar por sua causa... Perante numerosa assistência, que deixou nas bilheterias do estádio joinvillense aproximadamente Cr$... 25.000,00, foi iniciada a refrega... e em nada menos de 15 minutos os visitantes já haviam feito funcionar o marcador 4 vezes. Mostravam os componentes do onze guanabarino tôda a sua reconhecida classe (que o diga o São Paulo), tôda a sua técnica, bem como todos os seus valores individuais, onde Maneco e Lima apareciam como figuras de real destaque, fazendo o que bem entendiam do balão de couro. Os locais não se incomodaram com essa des vantagem numérica e técnica, e utilizando tôda a sua fibra e seu entusiásmo lançaram-se ao ataque e conseguiram vazar a méta de Vicente por 4 vezes, enquanto o team de Gritta consignava mais um tento para terminar a primeira fase com 5x4 favorável ao América do Rio. Notáveis atuações cumpriram nesta primeira etapa, Gritta, Maneco e Lima, dos rubros cariocas, enquanto que Zabalha, da equipe joinvillense, "fazia coisas do arco da velha" aparecendo como o melhor elemento em campo. Após o descanço regulamentar reiniciou-se o prélio, e logo em seguida o quadro local empatou. Continuavam, porém, os comandados de Gritta senhores das ações, fazendo prevalecer tola a harmonia do seu conjunto. Zaboth, êste notável dianteiro joinvillense, fazia vibrar a assistência com suas brilhantes jogadas e com Lima formava a dupla "papa bola" da tarde futebolística. O elemento em questão conclúi espetacularmente um ataque joinvillense, e quando todos gritavam: goal! a pelota após vencer Osní beija o travessão.

Pressionavam fortemente os locais neste interim, porém, os cariocas voltaram a se empregar a fundo e fazendo jús ao revide elevaram o marcador para 8, e quase ao apagar das luzes do match foram punidos com uma pena máxima,

gue e invulgar entusiásmo. Admirável atuação da linha média local, com brilhantes atuações de Jalmo, Piazera e Vico. Nesta peça do conjunto sòmente Teio destoou.

O ataque teve em Zaboth o seu grande elemento, que indubitavelmente foi o melhor homem de sua equipe e talvez do gramado. Zéquinha consignou 3 belos tentos constituindo-se um perigo para o arco carioca. Os demais atuaram regularmente.

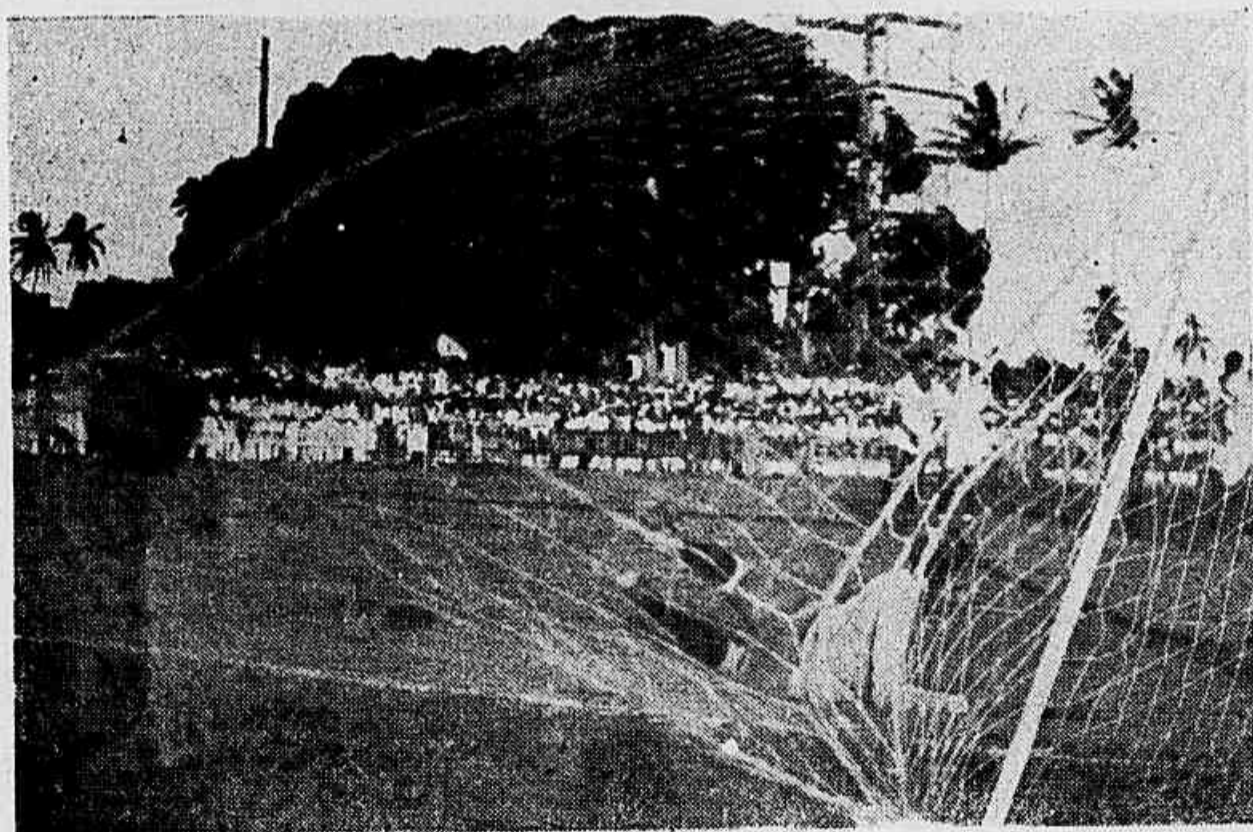
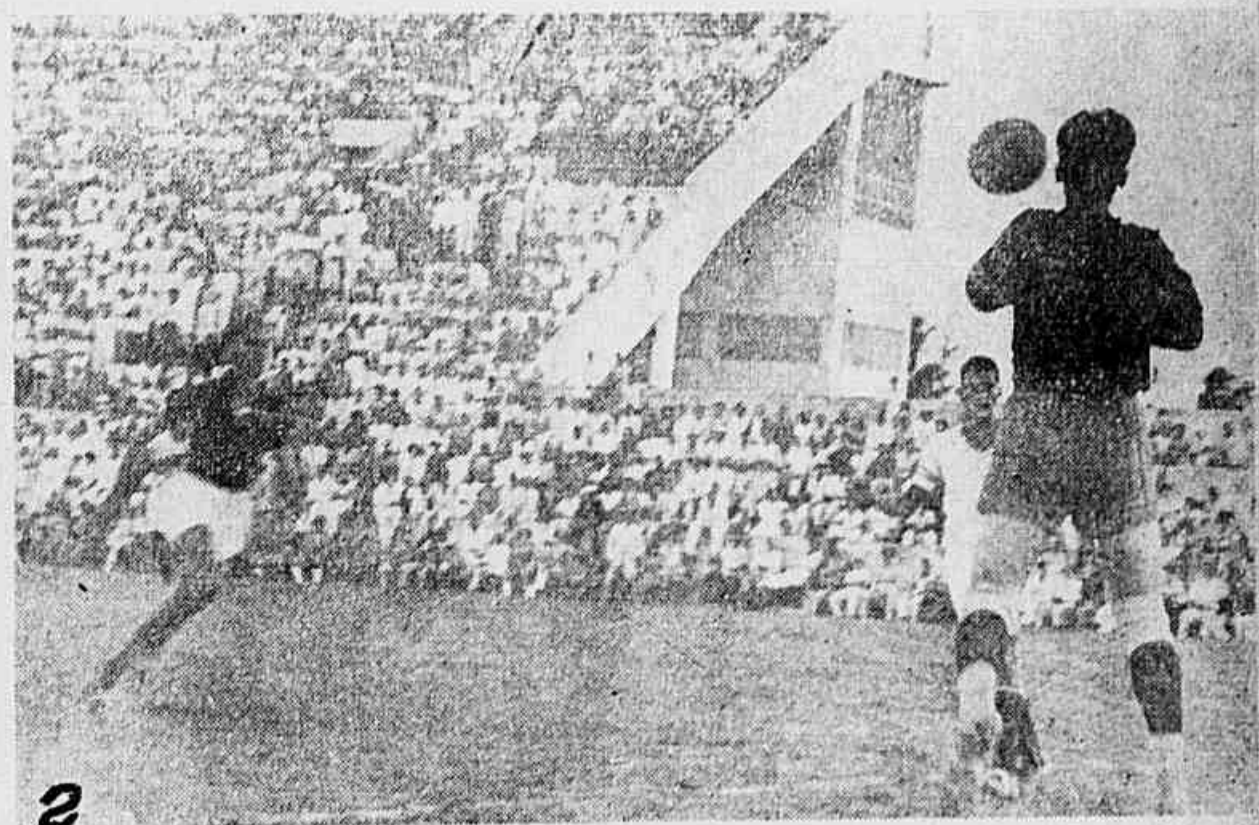
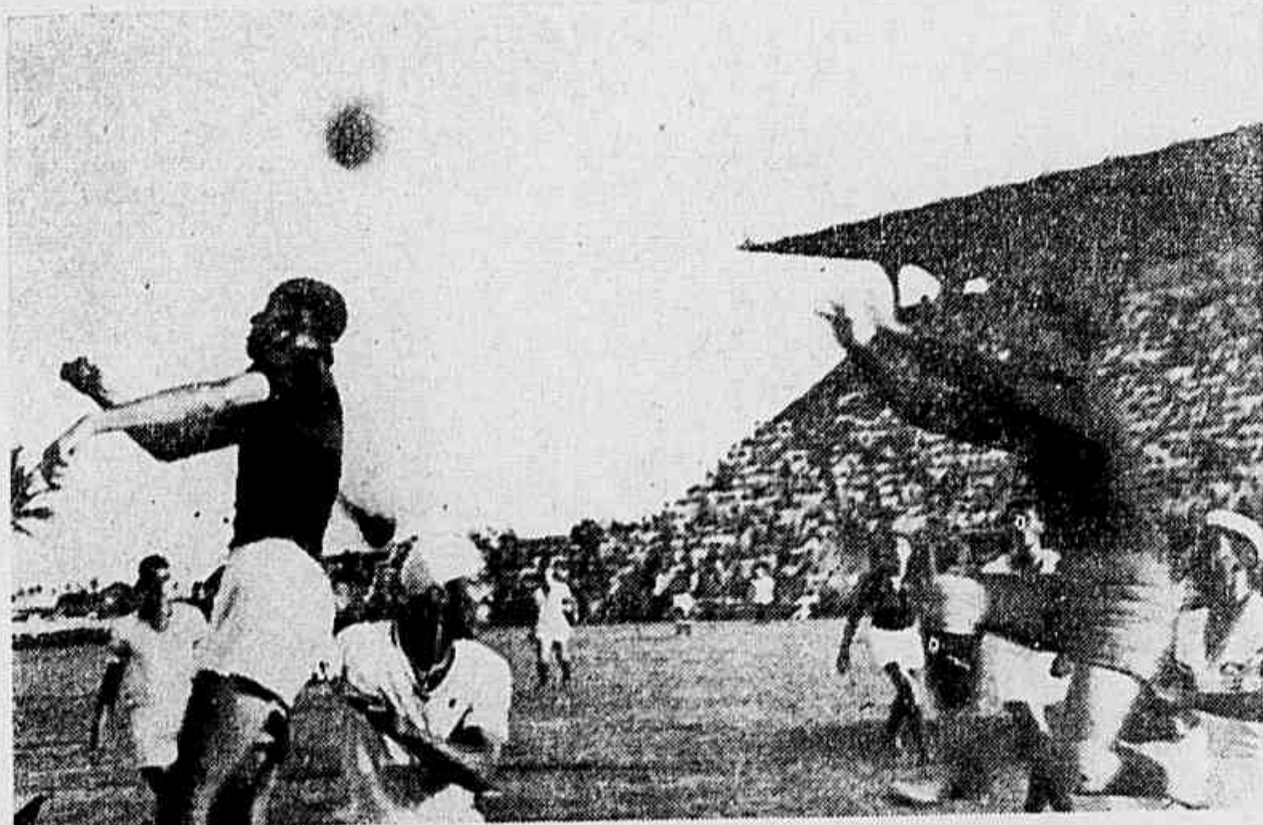
QUADROS

América, do Rio — Vicente (Osní); Domício e Gritta (Ariovaldo) Hilton, Gilberto e Amaro; Maxwell, Maneco (Wilton), César, Lima e Esquerdinha.

América, local — Gonzaga (Ati), Faraco (Janjão e posteriormente Edio) e Currage; Teio (Jalmo), Piazera e Vico; Cocada, Zaboth, Zéquinha (Cilo), Badeco e Renê.

Jalmo, médio direito que neste match atuou òtimamente, pertence ao Grêmio Esportivo Olímpico, de Blumenau.

DEPOIS DO DISCURSO DO SENADOR VITORINO FREIRE

— Assistí de camarote o teu fracasso...

O FLUMINENSE EM RECIFE

Movimentada fase do prélio Fluminense x Esporte Clube Recife, aparecendo o goleiro tricolor Darcy, empregando-se para deter uma cabeçada do ponteiro Zildo, enquanto que Helvio, Bigode e Pé de Valsa, estão na expectativa. 2 — Outra etapa do prélio em que o Fluminense derrotou o E. C. Recife por 6 a 1. O kiper Darcy aparece quando produzia uma defesa, sob a vigilância de Pé de Valsa. 3 — Aspecto do jogo Fluminense 6 x Santa Cruz 3. Ademir carregou e Rubens, do Santa Cruz, defendeu bem. 4 — Outro tiro de Ademir, por detrás da muralha da defesa do Santa Cruz, e que o kiper Rubens encaixou. 5 — O primeiro goal do Santa Cruz conquistado, de penalty, por Laert, aos 13 minutos do 2.º tempo, cobrando um toque de Berascochéa. 6 — O 4.º goal do Fluminense, marcado por Ademir. O kiper do Santa Cruz ficou vencido no terreno, enquanto Pedro Amorim corre para apanhar o balão. 7 — O quadro do Santa Cruz entrou em campo, carregando a bandeira do Fluminense.